



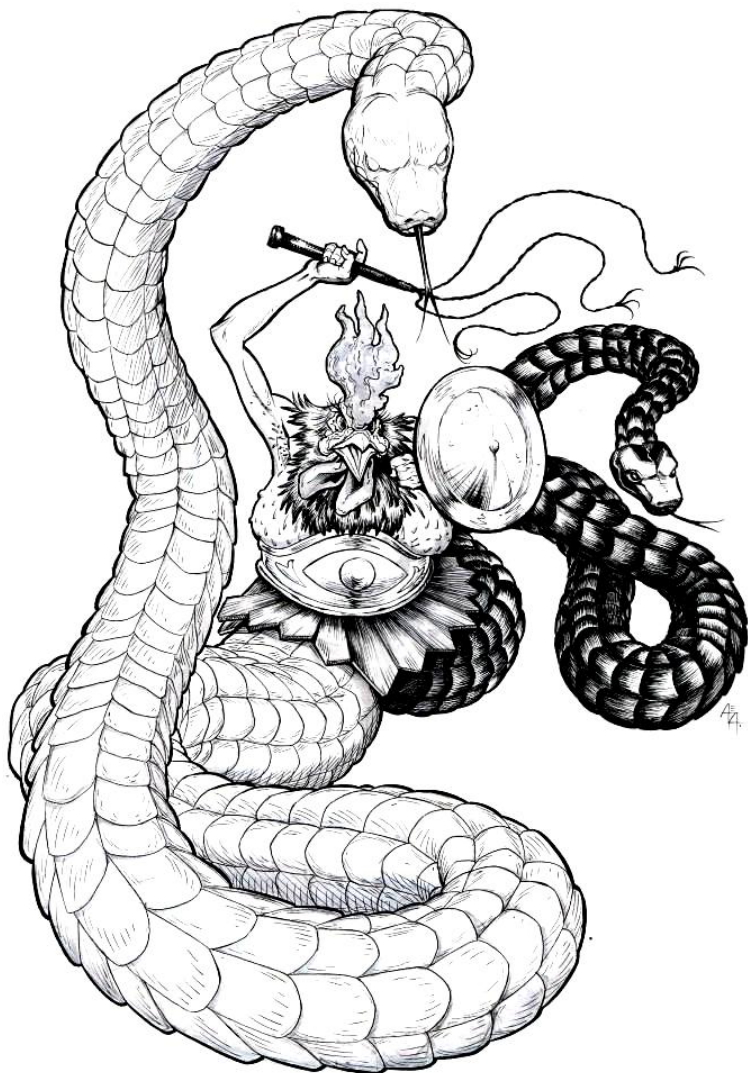
# *Sabedoria Oculta*

Volume I, Número 1

---

*Magia, Alquimia Tântrica, Ocultismo Experimental, Espiritualidade das Sombras, Corrente Shaitan-Aiwass, Hermetismo & Tantrismo*

---



## Revista *Sabedoria Oculta*, Vol. I, No. 1.

© Fernando Liguori

© Helio Monteiro

### **Realização:**

Śrīkulācāra

srikulacara@gmail.com

**Editor:** Fernando Liguori

### **Conselho Editorial:**

Fernando Liguori

Helio Monteiro

Kamila Celeste

Publicação registrada sob o nº 159.235 no *Escritório de Direitos Autorais* do Ministério da Cultura/Biblioteca Nacional.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte desta revista pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriado ou estocado em sistema de banco de dados ou mídia eletrônica, sem a expressa autorização do editor.

Design, layout e editoração: Fernando Liguori.

Ilustração: Alexandre Araújo

*Contribuições e comunicações com o editor podem ser enviadas para o e-mail acima.*

A *Revista Sabedoria Oculta* é uma publicação quinzenal que aborda temas sobre *Ocultismo, Magia, Experimentos Mágicos, Caminho da Mão Esquerda, Alquimia Tântrica, Corrente Shaitan-Aiwass, Biopsicologia, Espiritualidade das Sombras, Tradição Draco-Tifoniana, Alquimia, Hermetismo, Gnose*. Os artigos são de responsabilidade de quem os assina e *não refletem, necessariamente, a opinião da revista*.

Os recursos gerados com a venda de exemplares são integralmente reinvestidos no projeto, promovendo seu desenvolvimento organizacional e técnico, buscando sempre oferecer melhor conteúdo.

Citações de trechos desta publicação podem ser usadas, desde que mencionada à fonte e que tenham autorização escrita dos autores.

*Sabedoria Oculta* é um trabalho que tem como objetivo tornar acessível, a todas as pessoas que buscam com o coração, informações valiosas para seu aperfeiçoamento espiritual de forma integral e harmoniosa.

Os textos que compõem a *Revista Sabedoria Oculta* são traduções autorizadas, extratos de livros que versam sobre os temas abordados pela revista e artigos produzidos por autores que desejam contribuir. Eles abordam aspectos históricos, filosóficos, teóricos e práticos do ocultismo.

## Conteúdo



<b>A Serpente de Fogo nos Ritos de Alta Magia</b> <i>Helio Monteiro</i>	05
<b>Homem, dome a Kuṇḍalinī</b> <i>Fernando Liguori</i>	07
<b>Explodindo a Kuṇḍalinī</b> <i>Swāmi Satyānanda Saraswatī</i>	11
<b>O Significado da Doutrina da Mão-Esquerda ou Kaulamārga</b> <i>Fernando Liguori</i>	19
<b>Espíritos &amp; Forças</b> <i>Kenneth Grant</i>	23
<b>Jack Parsons &amp; a Operação Babalon</b> <i>Antônio Vicente</i>	32



*A Serpente de Fogo*  
Melissa Shemanna, 2010

# A Serpente de Fogo nos Ritos de Alta Magia

Helio Monteiro



s ritos de Alta Magia da Ordem do Lotus Negro (O.L.N) estão alinhados aos Mistérios da Serpente de Fogo, a «*Kuṇḍalinī Universal*», da qual nosso Logos Solar é, ao mesmo tempo, a alma e o corpo. *Kuṇḍalinī* é o poder mágico supremo simbolizado pela energia Ígnea adormecida na base da espinha a qual, após o seu despertar, ativa as zonas de poder sutis do corpo humano.

Para nós, o Sol é a *kuṇḍalinī* in *excelsis*, no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. A *kuṇḍalinī*, a Serpente de Fogo, é uma projeção da Força Solar de nosso Logos. Ela ficou conhecida como *Ruach Ha Kodesh* nos textos hebreus e também como *Espírito de Deus* ou *Espírito Santo*, a Terceira Pessoa da Trindade Cristã. Para muitos gnósticos (antigos e modernos) o Espírito Santo é de natureza feminina e pode ser personificado como uma Deusa. O Espírito Santo é o Fogo de Pentecostes que desceu para inspirar os discípulos, em Atos II. É semelhante à *kuṇḍalinī*, a Força Solar ou ao Fogo da Serpente que falam os tântricos. Todos esses são os nomes para o mesmo princípio.

No microcosmo humano a *kuṇḍalinī*, o Fogo Serpentino ou a Mãe do Mundo, é a energia Ígnea adormecida no *cakra* fundamental «*mūlādhāra*», a qual após o seu despertar, ascende pela *suṣumnā-nāḍī* (coluna espinhal) e ativa as zonas de poder «*cakras*» do corpo humano. Se os *cakras* inferiores estiverem devidamente lacrados a energia ascende e força seu caminho para cima através da coluna espinhal e, desta maneira, sua elevação é marcada por visões e aquisições de poderes latentes até sua culminância no centro do cérebro.

Na ascensão da *kuṇḍalinī* sobre os diferentes níveis de realidade «planos invisíveis» a energia pode também assumir inúmeras manifestações de seres espirituais os quais o mago exercerá seu controle. Ele deve de fato evocá-las e exercer sua autoridade espiritual sobre elas. Essas forças são uma manifestação da corrente mágica universal que deve ser absorvida ou «aterrada» pelo mago.

Como já dito nossos ritos de Alta Magia estão alinhados aos Mistérios da *kuṇḍalinī*. Estes ritos visam fazer subir a *kuṇḍalinī* ou energia divina através de práticas astrais de maneira que o poder, embora desperto, permaneça no *mūlādhāra-cakta*. Procedendo dessa forma existe uma menor quantidade de perigo e problemas da energia ser desviada ou tomar uma direção errada, cujo resultado é obsessão.

Na prática do *yoga* a energia deve elevar-se através da escala de todas as aparências até o ponto culminante em que o *yogī* identifica-se com o Uno Transcendental além de toda imaginação. Ao



contrário do puro misticismo do *yoga* na Alta Magia o trabalho com a *kuṇḍalinī* exige o aterramento da corrente mágica. Isto significa que na Alta Magia o mago tem que atrair as forças do Não-Manifesto à Terra, revivendo o processo divino da Criação, onde ocorre a encarnação do Espírito no Reino de *malkuth* «matéria». Parafraseando Dion Fortune: «Deve haver, em nós, um circuito entre o Céu e a Terra, não basta tirar *kuṇḍalinī* da base da espinha, fazendo-a subir, mas também devemos fazer descer a Luz Divina através do Lótus de Mil Pétalas.»

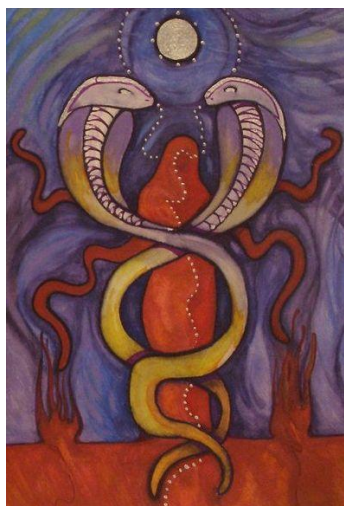
É a sacerdotisa devidamente treinada que serve como portal vivo através da qual as forças cósmicas podem ser canalizadas. Nos ritos mágicos de natureza polarizada é a sacerdotisa que traz o poder para o Templo e o sacerdote o direciona.

Para isso utilizamos os portais de energia do corpo «*cakras*» para a criação de vórtices capazes de atrair as forças cósmicas desejadas, para realização de propósitos específicos.

Em termos práticos isso inclui abrir um portal no espaço-tempo onde as energias extraterrestres possam ser canalizadas para se manifestarem na Esfera da Terra, ou no corpo do Adepto. Como resultado deste método novos portais podem ser criados facilitando a penetração da consciência em dimensões alienígenas, e a comunhão voluntária e consciente com Entidades Transcendentais.

Também as memórias mortas e esquecidas de nosso passado antropológico e espiritual podem ser ressuscitadas no corpo «ressurgência atávica» através de certos ritos utilizando o poder da Serpente de Fogo sob alta emotividade. Um ser humano que ativa essa memória espiritual torna-se um Tulku: um aparelho orgânico que processa informações dos Planos Ocultos do Universo ou de Inteligências Superiores Não-Físicas.

A experiência comprova que através deste método novos portais podem ser criados facilitando a penetração da consciência em dimensões metafísicas, e, como resultado, a comunhão voluntária e consciente com inteligências e entidades não-humanas.



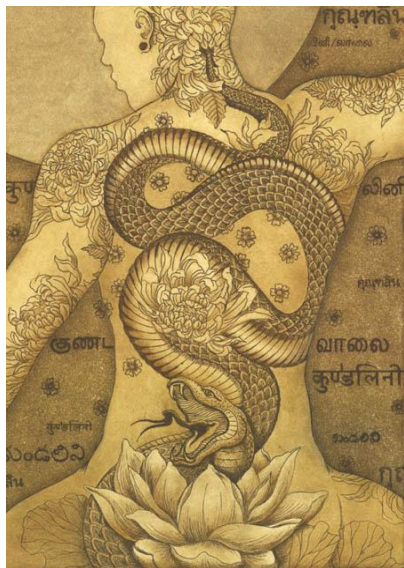
Helio Monteiro «Dharmagupta» é estudioso de Filosofia Yogī, Ocultismo Hermético e Budismo Tântrico desde a década de 1980. Em 2010 recebeu iniciação mística nos Ritos Tântricos da Escola *Uttarāmnāya*. Helio foi consagrado como sacerdote da Igreja Gnóstica da linhagem apostólica de Krumm Heller «Huiracocha», Jorge Adoum, Paulo de Paula e Khaled Khan, 777. Fundador do Espaço Amitabha de Cultura Oriental e Terapias Holísticas. Exerce a função de Sumo Sacerdote na Ordem do Lótus Negro «O.L.N.», uma fraternidade iniciática de caráter hermética, gnóstica e teúrgica. Suas formações na área terapêutica incluem EFT «*Acupuntura Emocional Sem Agulhas*», *Yoga Terapia e Reiki Master* em diversos sistemas: *Reiki Xamânico* «Amadeus e Ma'Heo'o», *Cosmo-Ascensional* «Sete Pérolas», *Gendai Denthō Reiki* «Tradicional Japonês» etc. Atualmente trabalha como Consultor Metafísico e Bionérgico utilizando técnicas combinadas de terapias vibracionais e ocultismo moderno em diversos casos: mudanças de comportamento, investigação de fenômenos ocultos, harmonização energética de ambientes, resgate da autoestima, desenvolvimento do potencial interior (espiritualidade) etc.

# Homem, dome a Kuṇḍalinī

Fernando Liguori



Desde a publicação dos artigos *Kuṇḍalinī & Esquizofrenia*, *A Alquimia da Kuṇḍalinī & Transmutação Sexual*, *Grhastha Brahmacharya & o Despertar da Śakti* e por último *Kuṇḍalinī Yoga Terapia & os Segredos Espirituais da Āyurveda* (partes 1 e 2), recebi inúmeras cartas e e-mails de pessoas que pediam mais informações acerca daquilo que podemos definir como o *fenômeno da kuṇḍalinī*. São profissionais da área do *Yoga* (professores e praticantes) e pessoas que, segundo elas mesmas, passam por inúmeras experiências devido ao despertar espontâneo da *kuṇḍalinī*. Todas essas comunicações e troca de experiências são muito gratificantes, pois em meu trabalho recebo muitas pessoas que descrevem as mesmas experiências, necessitando de ajuda e auxílio para se curar. Na verdade, meu trabalho é de cura e foram poucas as pessoas que me procuraram com outros objetivos. Quando recebo essas pessoas, primeiro tento encontrar a raiz dos seus desequilíbrios nos *doṣas* (biotipos constituintes) e traço um *sādhanā* (prática espiritual) especial para sanar estes desequilíbrios, dependendo da natureza de cada indivíduo. Este *sādhanā* ou *dinacharya* (conduta diária) inclui práticas *yogīs* como *āsanas*, *prāṇāyāmas*, *mudrās* e *bandhas*. Para aqueles que são ritualisticamente inclinados, oriento um *upāsana* que envolve a adoração de deidades tântricas e védicas, assim como a execução de *mantras* e meditações. Portanto, meu trabalho alia uma terapia com o *kuṇḍalinī-yoga* e os aspectos espirituais da *Āyurveda*.



Por estar associado ao *Projeto de Pesquisa sobre a Kuṇḍalinī* [*Kuṇḍalinī Research Project*] da *Associação Internacional de Pesquisa sobre a Kuṇḍalinī* [*Kuṇḍalinī Research Association International*], fundada por Georg Tompkins, que por muitos anos esteve associado ao *pândida Gopī Kṛṣṇa* e a *Bihar School of Yoga*, oriento pessoas e formulo estudos, tanto práticos quanto teóricos, acerca do *fenômeno kuṇḍalinī*. Para empreender um trabalho como este, parto do ponto de vista que a *kuṇḍalinī-śakti* é um mistério, pois para cada um de nós ela se manifesta de uma maneira distinta. É óbvio que os sinais de uma *kuṇḍalinī* desperta ou parcialmente trabalhada são visíveis, tanto positivamente quanto negativamente. Mas separar esse véu de manifestação é muito difícil; é como tentar traçar a distinção entre a genialidade e a loucura. Portanto, meu trabalho parte do ponto de vista de minha experiência, tanto pessoal quando

adquirida através da sabedoria milenar do *Tantra*, do *Yoga* e da *Āyurveda*.

É uma conduta quase que geral dos médicos *Āyurveda* na Índia diagnosticarem problemas e doenças mentais como uma manifestação ou ligeiro despertar da *kuṇḍalinī*. Esse é o ponto de vista de muitos mestres também. Pessoas que não possuem conhecimento de *Yoga* e não-iniciados, ao escutarem as descrições das experiências com a *kuṇḍalinī* chegam a pensar que são relatos de surtos psicóticos. Muitas das descrições sobre essa experiência trazem relatos de pessoas que passaram pelo *despertar* suspeitando que estavam ficando *loucas*. É fácil compreender que uma pessoa que passa pela experiência de uma espontânea suspensão da respiração (*kevala-kumbhaka*) ou a sensação de ausência total de corpo físico possa ter medo de estar ficando louco. Agora, contudo, a comunidade médica está vagarosamente se tornando consciente das diferenças entre loucura e expansão das faculdades mentais. São muitos os médicos que, lançando mão das pesquisas sobre a *kuṇḍalinī* e os estados alterados de consciência que sua experiência produz, auxiliam inúmeras pessoas a tomarem o rumo certo na jornada da *serpente de fogo*.

Se por um lado finalmente a comunidade médica já está conseguindo admitir a existência dos estados alterados de consciência promovidos pelo despertar da *kuṇḍalinī*, por outro existem as pessoas que se enganam ou que, muitas vezes, são enganadas. Grande parte das pessoas que alegam estar passando ou já terem passado por experiências conectadas a *kuṇḍalinī* na verdade apresentaram um problema mental genuinamente físico. Geralmente, elas não querem admitir que seu problema seja real e que não tem nada a ver com a *kuṇḍalinī*. Mas existem aqueles que demonstram uma experiência verdadeira com a *serpente de fogo*. Portanto, uma avaliação criteriosa é muito importante, principalmente por aqueles que passam pela experiência. Existe uma tendência quase unânime de o ego mascarar a experiência, prejudicando a evolução no despertar espiritual.

Infelizmente, existe também a má orientação. Em 2004, a revista *Vogue* publicou um artigo sobre uma ex-modelo que, durante uma aula de *Yoga*, sentiu muitas dores na cabeça. Sua famosa professora de *Yoga*, no entanto, disse-lhe com animação que as dores eram um sintoma do despertar da *kuṇḍalinī*. Exames posteriores revelaram que era um sintoma de tumor cerebral. A professora fingia ter um conhecimento que não possuía. Muitas vezes isso é um produto dos mestres e pseudo-mestres ocidentais que de alguma maneira utilizaram os segredos do *kuṇḍalinī-yoga* de forma distorcida. Foram divulgadas informações sobre a *kuṇḍalinī*, os *cakras*, as *nāḍīs* etc. que confundiram a cabeça de muitos buscadores. Grande parte destes mestres ocidentais estiveram envolvidos com organizações ocultas, maçônicas ou para-maçônicas e seus ensinamentos, deturpações adaptadas do conhecimento esotérico Oriental, serviu apenas aos seus propósitos. A história da Tradição Esotérica Ocidental está cheia de relatos de pessoas que se apropriaram indevidamente do conhecimento Oriental para fins escusos. Mas não vamos nos iludir aqui. O Oriente também produziu muitos mestres de caráter duvidoso.

Concernente ao despertar da *kuṇḍalinī*, existem mais dois pontos importantes que todo aspirante deve manter em mente. Primeiro, há um grupo de pessoas que se lançam nas práticas com a *kuṇḍalinī* fazendo a utilização de substâncias alucinógenas. Isso porque os sintomas descritos nos relatos de pessoas que passaram pelo despertar da *kuṇḍalinī* podem se manifestar sob a influência de drogas químicas e substâncias enteógenas. Neste

ponto, ressalto mais uma vez a importância da honestidade ao se examinar as experiências com a *kuṇḍalinī*. Existe uma ciência tântrica conhecida como *auśadhī*. É o método de se despertar a *kuṇḍalinī* através do uso de ervas específicas. *Auśadhī* não deve ser interpretado como a utilização de drogas como maconha (*cannabis*), ácido, etc. *Auśadhī* é o mais poderoso e rápido método de despertar a *kuṇḍalinī*, mas ele não é para todos e poucas pessoas conhecem esse método. Existem ervas que podem transformar a natureza do corpo e seus elementos e trazer um parcial ou completo despertar, mas elas nunca devem ser usadas sem um guru ou um guia qualificado. Isto ocorre porque certas ervas despertam *iḍā* ou *piṅgalā*, e outras suprimem ambas as *nāḍīs*, levando o praticante rapidamente a loucura. Por esta razão, *auśadhī* é um método muito arriscado e pouco confiável.

Segundo, o despertar da *kuṇḍalinī* envolve determinados fenômenos psíquicos, mas primordialmente, é uma experiência espiritual. Portanto, muitas pessoas presumem que o despertar da *kuṇḍalinī* garante habilidades psíquicas e poderes sobrenaturais. Embora isso possa ser verdade em certa medida, é perigoso demais supervalorizar os poderes psíquicos ou até mesmo brincar com eles. Habilidades psíquicas não são um pré-requisito para despertar a *kuṇḍalinī* e o crescimento e evolução da consciência.



Portanto, existem alguns pontos a serem considerados quando lidamos com as manifestações da *kuṇḍalinī*:

- Experiências genuínas são raras.
- Quando o aspirante está sob a orientação de um guru ou um guia preparado, suas experiências são determinantemente colocadas em perspectiva, o que garante o controle total do processo.
- Executar uma sequência de práticas apropriadas, treinar sob a orientação de um guru e percorrer vagarosamente o caminho espiritual, faz com que o processo de purificação física ocorra com mais facilidade. Assim, as experiências que acompanham o despertar podem ser amenizadas para que proporcionem paz e sabedoria.
- Após a experiência genuína, o que fica é um estado de bem-aventurança, paz e elevado nível de consciência.

O resultado desta experiência é o suficiente para incinerar todas as dúvidas. Seu corpo se torna leve como o ar. Você passa a ter uma inesgotável energia para o trabalho, uma mente equilibrada em meio às provações e tribulações da vida. Mas para *kuṇḍalinī* ascender, o corpo deve ser capaz de suportar a energia que se manifesta e o sistema nervoso deve ser forte, saudável e perfeitamente desenvolvido. Isso é conquistado através das práticas do

*Yoga*. Quando o corpo e a mente estiverem preparados, a *kuṇḍalinī* ascenderá espontaneamente, liberando e expandindo a consciência.

Carl G. Jung, eminente psiquiatra suíço, resumiu essa experiência em seu *Psychological Commentary on Kundalini Yoga*, onde ele declara: *Quando você for bem sucedido no despertar da kundalini, quando ela começar a se mexer e demonstrar sua potencialidade, você experimentará um mundo completamente diferente, o mundo da eternidade.*

Portanto, tenha sempre em mente que essa energia é a chave para o renascimento espiritual e que seu despertar provoca uma mudança dramática em sua vida. É uma força que deve ser respeitada e reverenciada, pois por incontáveis milênios foi o tesouro secreto considerado como o elixir da imortalidade que esteve indisponível para as massas. Hoje em dia, com a disseminação da *informação espiritual*, este tesouro está à disposição de muitas pessoas, pois a ciência do *kuṇḍalinī-yoga* está mais acessível ao buscado moderno. A *kuṇḍalinī* é a chave oculta da realização da natureza essencial de cada um de nós e pode ser colocada em movimento pelas práticas do *kuṇḍalinī-yoga*.

Em *Kundalini: The Evolutionary Energy in Man*, Gopī Kṛṣṇa diz: *O mecanismo conhecido como kundalini é a causa real de todo fenômeno espiritual, a base biológica da evolução e o desenvolvimento da personalidade, o segredo original de todas as doutrinas ocultas e esotéricas, a chave mestra do mistério indecifrado da criação, a inexaurível fonte da filosofia, arte e ciência e a origem de todas as religiões do passado, presente e futuro.*



Fernando Liguori é ocultista há mais de vinte anos. Membro sênior da O.L.N., responsável pelo *Círculo Kaula*, uma célula da O.L.N. estabelecida como uma zona de poder com a finalidade de explorar e transmitir o *vāma-mārga*. É Professor de *Yoga* e Tradição Tântrica «*tantra e yoga-śāstrācārya*). É adepto da Tradição *Bihar Yoga* e do *Śaivism Trika* da Caxemira «*Anuttara Trika Kula*». Formado em Enfermagem, é terapeuta *Āyurveda* e Mestre *Reiki*. Iniciou sua jornada espiritual com o Xamanismo. Auxilia buscadores no despertar da *Śakti* com Rituais Sagrados, Mantras, Meditações, *Yoga* e *Āyurveda*. Trabalha com grupos de *Yoga Terapia* aplicando a metodologia terapêutica da *yoga-nidrā* e *prāṇ-nidrā* em pacientes com fibromialgia e portadores de deficiência mental (esquizofrenia e bipolaridade). Membro da *Green Yoga Association*, fundou o MYA «*Movimento Yogī Ambiental*» com a finalidade de introduzir a consciência ecológica entre os praticantes de *Yoga*.

# Explodindo a Kuṇḍalinī

Swāmi Satyānanda Saraswatī



tema *kuṇḍalinī-yoga* se tornou muito popular na Índia, bem como no exterior e por isso é necessário para todos nós compreendermos tanto seus aspectos práticos quanto seus aspectos filosóficos em termos claramente definidos. Assim como Ananta, o rei serpente, é o apoio de toda a terra, também é a serpente *kuṇḍalinī* o apoio do *Tantra* e do *Yoga*. O conceito de *kuṇḍalinī* e sua ascensão através da *suṣumṇā*, o caminho real, foi simbolizado em muitas histórias e parábolas de várias religiões em todo o mundo.

Uma das maiores histórias simbolizando a *kuṇḍalinī* é encontrada nos contos do Senhor Hanuman, o deus macaco. A história de Hanuman simboliza o *sādhanā* de quem luta para despertar este poder inerente. Diz-se que uma vez, como uma criança, ele estava vendo o sol nascer. De repente, sentiu fome e saltou para o céu e comeu o sol, acreditando que fosse uma maçã enorme. Imediatamente todos os três mundos ficaram escuros e os deuses se estabeleceram em pânico. Hanuman definitivamente não comeu o sol. Isso é meramente uma expressão simbólica que representa a retirada do *prāṇa* ou a força solar de seu corpo para *suṣumṇā*. Este é o entendimento secreto da *kuṇḍalinī*.

*Kuṇḍalinī-yoga* é uma parte da tradição tântrica. Embora a palavra *kuṇḍalinī* signifique literalmente *espiralada*, de acordo com o *Tantra*, ela deriva da palavra *kunda*, que significa *um lugar mais profundo*. *Kuṇḍalinī* é *mahā-śakti*; ela reside em um lugar muito profundo, o *mūlādhāra-cakra*. O *Tantra* incorpora muitos ramos em seu tronco, como o *haṭha-yoga*, *mantra-yoga*, *laya-yoga*, *āsanas*, *prāṇāyāmas*, *kriyā-yoga*, *yoga-nidrā*, *bhakti-yoga* e acima de tudo, *kuṇḍalinī-yoga*. O principal objetivo do *Tantra* tem sido sempre o despertar deste grande potencial adormecido e evoluir a consciência humana para além das fronteiras da mente, do tempo e do espaço.

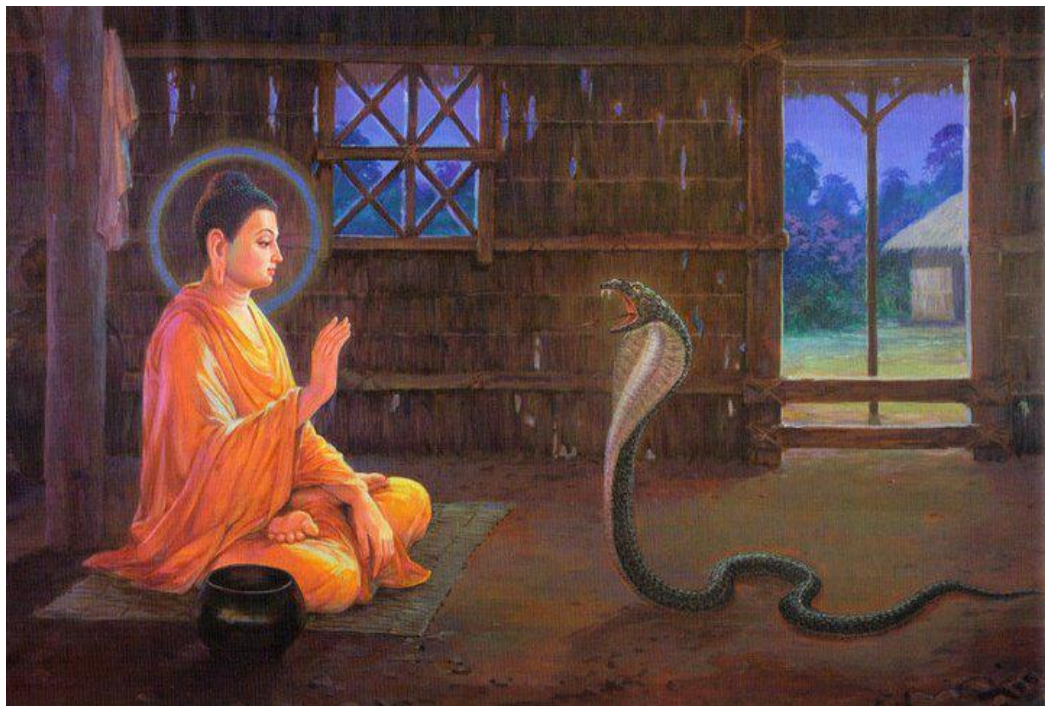
A mente é limitada por certas barreiras e suas funções estão confinadas ao espaço e tempo. A palavra *Tantra* é uma composição de duas idéias: expansão e liberação. Seu objetivo é expandir a consciência e, finalmente, liberá-la de sua união com a matéria no microcosmo, assim como no macrocosmo. A consciência humana está evoluindo constantemente, nunca pode ser desintegrada totalmente. A morte do corpo não mata a consciência. A doença do corpo não a afeta. O *Tantra* é a ciência da consciência.

## As duas grandes forças no homem

É dito na *Gītā* que há duas forças eternas conhecidas como *puruṣa* e *prakṛti*. Elas são as forças sem começo nem fim por trás de todo o cosmos e nossa existência humana. *Prakṛti* é a matéria, a totalidade ou manifestação. *Puruṣa* é a consciência que se manifesta mais no

reino da mente, *manas*, *buddhi*, *citta* e *ahaṃkāra*. Existência e o ser individual surgem quando *puruṣa* e *prakṛti* se unem.

Por eras e eras durante todo o ciclo de reencarnação e evolução, essas realidades gêmeas passaram a viver juntas como uma unidade inseparável. Ainda hoje, em nossa existência individual somos uma composição de matéria e consciência. A união eterna entre esses dois aspectos da criação tem sido tão grande que não é possível para um homem comum, com uma mente bruta e intelectual, separá-los. A filosofia e as práticas do *Tantra* objetivam romper essa inseparabilidade. Portanto, *Yoga* envolve um processo de separação (*viyoga*) e quando a consciência pura é desconectada de seu entrelaçamento com a mente e o mundo manifestado, a união (*yoga*) ocorre.



Em relação à unidade microcós mica, dentro do nosso corpo físico existem duas forças: *citta* e *prāṇa*. *Prāṇa* é a força da vida e *citta* é a totalidade da consciência – os estados consciente, subconsciente e inconsciente da mente. Combinadas, elas são responsáveis pelo nosso conhecimento e ação. Elas controlam os *karmendriyas* (sentidos de ação), os *jñānendriyas* (sentidos de cognição) e as funções da mente e da consciência.

*Prāṇa* e *citta* são canalizados através de nosso corpo físico por duas *nāḍīs* conhecidas como *idā* e *piṅgalā*, que fluem na estrutura do corpo prânico ao redor da medula espinhal. Da mesma forma como as ondas radioativas passam através de diferentes linhas em um rádio transistor, mas não são perceptíveis aos nossos olhos nus, o fluxo de consciência mental e

prânica em *idā* e *piṅgalā* não é perceptível, mesmo depois da dissecação anatômica da medula espinhal. Apesar disso, elas são realidades.

*Idā* flui através da narina esquerda e *piṅgalā* pela narina direita. *Idā* representa frieza, a lua, as funções mentais e psíquicas. *Piṅgalā* representa o calor, o sol, energia e atividade. Recentes investigações científicas têm mostrado que a temperatura da narina esquerda é ligeiramente menor do que a narina direita, apoiando a velha teoria do *Yoga*.

A palavra *nāḍī* é geralmente traduzida como *canal nervoso*, mas a definição do *Yoga* é diferente. *Nāḍī* vem da raiz *nad*, que significa *fluir*. Não é um veículo ou um canal nervoso, o que indica uma parte física do corpo. *Idā-nāḍī* é o fluxo de consciência mental e *piṅgalā-nāḍī* é o fluxo de consciência prânica. *Prāṇa* e *citta* fluem por todo o corpo, controlando cada parte dele, cada órgão, atividade, impulso, cada ação e reação, sutil e causal.

Estas duas *nāḍīs* emanam a partir da base da medula espinhal no *cakra mūlādhāra* e terminam no topo da medula espinhal no *cakra ājñā*. No corpo masculino, o *cakra mūlādhāra* está situado na área do períneo entre o sistema excretor e o sistema urinário. No corpo feminino o *cakra mūlādhāra* é encontrado no lado posterior do colo do útero. O *cakra mūlādhāra* é conhecido como a sede da *kuṇḍalinī*, a *mahā-śakti*. O *ājñā-cakra* corresponde à glândula mais importante no corpo humano, conhecida como glândula pineal. Está situado na parte superior da medula espinhal, diretamente atrás do centro entre as sobrancelhas na área do bulbo. De *mūlādhāra*, *piṅgalā* vai para a direita e *idā* para a esquerda, se entrecruzando no *swādhishṭhāna*, *maṇipūra*, *anāhata*, *viśuddhi* e finalmente terminando no *ājñā*.

### Encontrando o equilíbrio

O terceiro e mais importante canal que flui no centro da medula espinhal é conhecido como *suṣumṇā*, a *nāḍī* síntese ou espiritual. A força de *suṣumṇā* é a *kuṇḍalinī*. No *Tantra*, a *kuṇḍalinī* é dito estar dormindo no *mūlādhāra-cakra*, em *nidrā* eterna, em potência eterna, envolta em *tamoguna*. Enquanto a *suṣumṇā* e a *kuṇḍalinī* estão neste estado dormente, elas são consideradas forças *tamásicas*. Mas quando *idā* e *piṅgalā* são equilibradas, esta força *tamásica* é ativada e desperta. Se o despertar da *kuṇḍalinī* tem lugar antes do balanceamento de *idā* e *piṅgalā*, no entanto, o *sādhaka* pode sofrer graves distúrbios físicos, mentais e emocionais.

*Idā* e *piṅgalā-nāḍīs* são de primordial importância quando falamos de *kuṇḍalinī-yoga*. Todos os *karmas*, *samskāras*, frustrações e ciúmes, e tudo o que a mente e o *pāṇna* são compostos, estão contidos no fluxo de *idā* e *piṅgalā*. Isso significa que tudo o que você tem experimentou no passado permanece no sistema de *idā* e *piṅgalā* de uma forma microcósmica. A menos que esses *samskāras* e *karmas*, bons e maus, dolorosos e agradáveis, sejam esgotados e purificados, o despertar de *suṣumṇā* pode resultar no desequilíbrio total do sistema nervoso e em casos extremos, uma pessoa pode sofrer demência ou se tornar um criminoso.

O despertar psíquico em um indivíduo não necessariamente ocorre com o despertar da *suṣumṇā*. *Suṣumṇā* é um sistema independente e não se estende além de *idā* e *piṅgalā*. Muitas experiências que os aspirantes têm podem corresponder ao despertar do *prāṇa* em

*piṅgalā* ou a consciência em *iḍā*. Os *sāstras* do *haṭha-yoga* explicam claramente que a harmonia e o equilíbrio entre as forças mentais e prânicas são absolutamente necessárias antes do despertar da *suṣumṇā* e a experiência do *samādhi*.

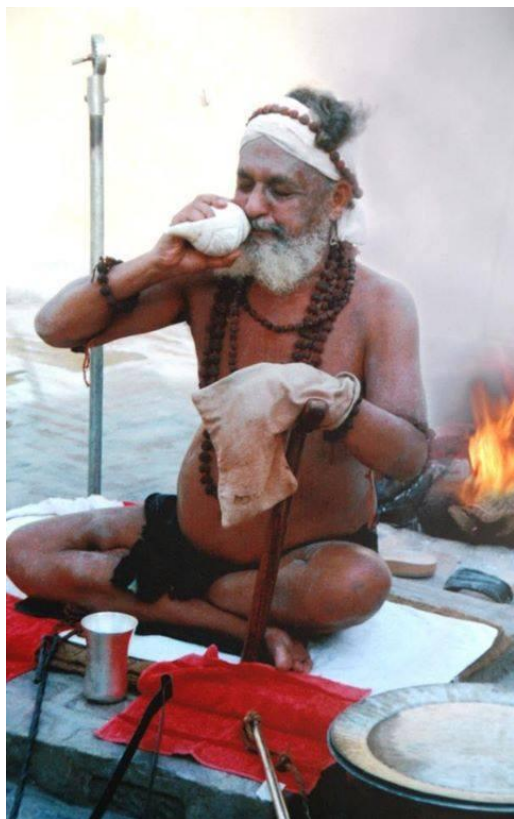
Quando *iḍā* flui, o lado direito do cérebro funciona; quando *piṅgalā* flui o lado esquerdo do cérebro opera. Quando o fluxo na *suṣumṇā* é ativado, todo o cérebro participa nas actividades da vida. *Suṣumṇā* é o caminho para a subida da *kuṅḍalinī*, que não flui através de qualquer outra *nāḍī*. Quando *iḍā* e *piṅgalā* fluem ao mesmo tempo, quando suas temperaturas são iguais, quando as diferenças entre *prāṇa* e consciência são discriminadas e todos os vários aspectos estão em perfeito equilíbrio, a *kuṅḍalinī* é obrigada a subir através de *suṣumṇā-nāḍī* para o *brahmarandhra*, o maior centro no cérebro.

É claramente escrito no *sāstras* que não se deve despertar a *kuṅḍalinī* sem que a *suṣumṇā* tenha sido despertada. Se você possui um carro, mas não há estrada para dirigí-lo, o que você vai fazer? Da mesma forma, quando a *kuṅḍalinī* acorda você tem que dar-lhe uma passagem, um caminho seguro por onde possa viajar. A abertura da *suṣumṇā* se torna o meio de comunicação entre os mundos inferiores e superiores.

### A necessidade das práticas

Antes do despertar da *suṣumṇā* as práticas de *haṭha-yoga*, incluindo *āsanas*, *prāṇāyāmas*, *mantra-yoga* e assim por diante são essenciais a fim de purificar a forma funcional e estrutural de *iḍā* e *piṅgalā*. É importante para o aspirante entender que o processo de despertar da consciência divina necessita de um planejamento minucioso, completo e perito. Isso deve ser feito gradualmente, sob a orientação de alguém que tenha tomado conhecimento prévio do caminho.

A palavra *haṭha* no *Tantra* é composta de duas sílabas, *ha* e *ṭha*, representando as duas forças: *prāṇa* e mente, Śiva e Śakti, sol e lua, Gaṅga e Yamunā e assim por diante. O *haṭha-yoga* tem sido mal compreendido e sua definição mal traduzida como práticas físicas, mas é um sistema esotérico destinado a equilibrar essas forças e despertar a personalidade mais profunda do homem. *Āsanas* não são meramente exercícios físicos para a saúde. Eles são projetados para dar um estímulo leve aos *cakras* para que, quando o despertar ocorra não



haja surpresa. Agora podemos compreender isso mais claramente à luz da investigação científica moderna.

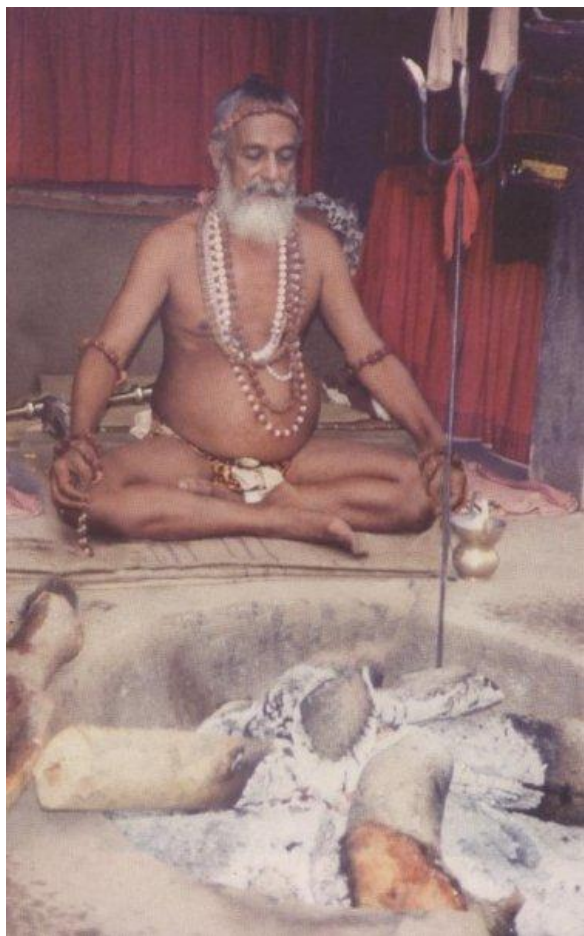
Da mesma forma, as práticas de *prāṇāyāma* não são exercícios de respiração profunda para aumentar a capacidade de oxigênio no corpo. Oxigênio por si só não é a força prânica que o ajuda no *Yoga*. O que é importante são os íons que são liberados a partir do oxigênio após um processo de separação induzida pelas práticas de *prāṇāyāma*. Por exemplo, em *nāḍīśodhana-prāṇāyāma*, uma concentração destes íons, ou energia prânica, ocorre em torno de *iḍā* e *piṅgalā-nāḍīs*, aumentando em intensidade de acordo com o número de ciclos executados. Na respiração normal, isso não acontece. Com a prática contínua da respiração alternada, durante um longo período de tempo, essa concentração é harmonizada e a *suṣumṇā* desperta.

Algumas pessoas que não estão familiarizados com o sânscrito compreendem *prāṇāyāma* como *controle da respiração*, mas *prāṇāyāma* é uma palavra composta de *prāṇa* e *ayama*. *Ayama* é uma *dimensão* ou *campo*. Assim como existem campos eletromagnéticos e radioativos, também existem campos de energia prânica no corpo físico. Até agora, no esquema da nossa evolução, temos sido capazes de estender o *prāṇa* apenas nas três primeiras dimensões da nossa existência: os corpos denso, sutil e causal, correspondentes aos estados de vigília, sonho e sono. No entanto, existem sete corpos: um que podemos ver, dois que podemos sentir e outros quatro que não podemos ver e nem sentir. Eles correspondem aos *cakras* e aos sete planos de consciência: *bhū*, *bhūvāḥ*, *swāhā*, *mahā*, *jana*, *tapa* e *satyam*. O objetivo do *prāṇāyāma* é estender a permeação do *prāṇa* para esses outros corpos, para o reino do *samādhi* e além.

Quando o *prāṇa* que agora está controlando os *karmendriyas* e os *jñānendriyas* é retirado de todas as partes do corpo e não mais está restringido ao *mūlādhāra-cakra*, a *kuṇḍalinī* irrompe. Hanuman, quando comeu o sol, parou o fluxo de *piṅgalā-nāḍī*, também conhecida como *sūrya-nāḍī*. Como resultado, em função do *prāṇa* parado, o coração e o cérebro deixaram de funcionar, bem como outros órgãos nominalmente existentes. Ele transcendeu os estados de vigília, sonho e sono, e os três mundos ficaram na escuridão. Sentimentos, sensações e as funções da mente cessaram. Isso se consegue através das práticas de *mūla-bandha*, *uḍḍiyāna-bandha* e *jālaṃdhara-bandha*. Quando você pratica estes três *bandhas* em combinação com *prāṇāyāma*, está dirigindo o *prāṇa* para outra *ayama*, no campo da *kuṇḍalinī*. *Prāṇāyāma* irá estimular o *prāṇa* e os *bandhas* irão direcioná-lo para os centros requeridos, evitando dissipação.

Práticas do *haṭha-yoga* como *āsanas* e *prāṇāyāmas* inicialmente servem para preparar o *sādhaka* para suportar, tolerar, explorar e compreender as experiências de *kuṇḍalinī-yoga*. O despertar da *kuṇḍalinī* influencia os elementos físicos do corpo, por isso compreende-se no *kuṇḍalinī-yoga* que o corpo físico deve ser purificado dos elementos tóxicos. O corpo que foi purificado pelo fogo do *Yoga* será a base mais permanente e mais confiável para o despertar da *kuṇḍalinī*. Para que a *kundalini* erga-se efetivamente, o corpo deve ser capaz de lidar com sua força e o sistema nervoso deve ser forte, saudável e maduro. Quando estas preparações são completadas a prática de *dhyāna* começa.

Alguns praticantes de *Yoga* acreditam que *dhyāna* é um método de concentração, mas no *Tantra* e em *kuṇḍalinī-yoga* diz-se que a concentração é uma injustiça ao livre fluxo da mente. A natureza da mente é se expandir e fluir. Você pode direcionar a mente, mas não pode controlá-la. No *kriyā-yoga* você notará que nenhum esforço é feito para forçar a mente ou concentrá-la em um único ponto. O despertar supremo não depende de concentração. Não tem nada a ver com as funções da mente inferior. O objetivo não é mudar a natureza da mente porque a mente não é uma entidade ética, moral ou religiosa. Sua vida é uma força; a mente é um *vṛtti*, uma formação. Portanto, em *kuṇḍalinī-yoga*, não perdemos tempo brigando ou interferindo no comportamento natural da mente.



Então, o que fazemos? Por alguns anos trabalhe com *haṭha-yoga*, *kriyā-yoga* e *pratyāhāra*. Pratique *nāḍī-śodhana-prāṇāyāma* até que seja aperfeiçoado. Então, o *mantra gāyatrī* pode ser incorporado a prática. Por exemplo, execute *pūraka*, *antaraṅga-kumbhaka*, *rechaka* e *bahiraṅga-kumbhaka* com o *mantra* na relação 1:2:2:1. Mantenha esta relação, sem falhar. Além disso, a prática *jālaṃdhara* e *mūla-bandha* em *antaraṅga-kumbhaka* e *jālaṃdhara*, *uḍḍiyāna* e *mūla-bandha* em *bahiraṅga-kumbhaka*.

Depois de um ciclo de *nāḍī-śodhana-prāṇāyāma*, pare por algum tempo em *cin-mudrā* e fixe o olhar, com olhos fechados, na ponta do nariz, executando *nasikagra-mudrā*. Quando os seus *prāṇas* se tornarem quietos e tranquilos, inicie outro ciclo de *nāḍī-śodhana-prāṇāyāma*. Após o segundo ciclo, mais uma vez pare e execute *cin* e *nasikagra-mudrā*. Continue por cinco ciclos de *nāḍī-śodhana-prāṇāyāma* junto com *bandhas*, executando seu *mantra* pessoal ou o *gāyatrī-mantra*. Se você usa o *gāyatrī-mantra*, deixe que um *mantra* forme um ciclo. Da mesma forma, se você

usar algum outro *mantra*, ajuste a relação de acordo com sua capacidade.

### Prepare-se

A ascensão da *kuṇḍalinī* é um evento histórico na vida, quando um homem se afasta de seu envolvimento com formas inferiores de conhecimento para adentrar reinos mais elevados

de entendimento. Na evolução da consciência tem havido definitivos marcos históricos. Um deles foi quando o homem saiu da inconsciência para a consciência no reino vegetal; outro foi quando ele partiu da vida vegetal para a vida sensual no reino animal, e outro foi quando ele se afastou da vida animal e veio à vida humana. Agora o homem vive na mente pela lógica e pela matemática. O despertar da *kuṇḍalinī* é o marco mais importante na história da humanidade, quando o homem fará uma partida absoluta do reino da razão para o reino da intuição. O *kuṇḍalinī-yoga* pretende revolucionar a consciência da humanidade para a total compreensão dos conceitos anteriormente conhecidos somente através de nosso intelecto. *Kuṇḍalinī* é a abertura da era na vida humana quando a mente comum se torna uma mente superior.

Hoje as pessoas que pensam, pertencentes a qualquer religião no mundo, estão se tornando mais e mais conscientes. Elas querem saber como fazer para sair de sua existência presente e superar suas limitações. Elas querem conhecer o propósito de suas vidas e no final elas estão trabalhando para isso. Em todo o mundo as pessoas estão buscando a verdade. Ela pode ser encontrada na igreja, no templo ou na mesquita? Ela pode ser lida nas escrituras? Ela é o despertar da *kuṇḍalinī*?

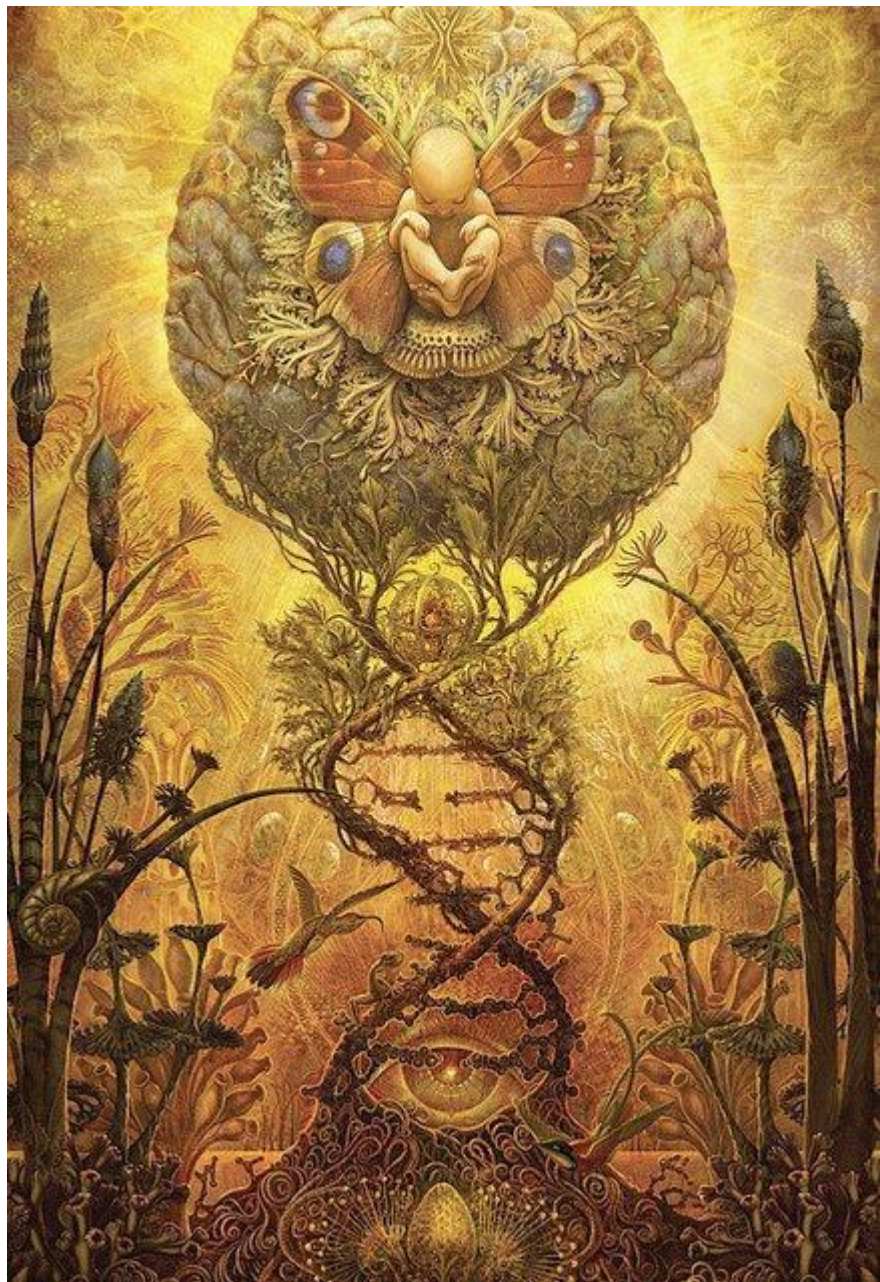
Tenho buscado por um longo tempo e de tudo o que tenho visto e experimentado na vida, não posso aceitar qualquer outra coisa além do aspecto prático do *Yoga*. É o único caminho que está aberto a todos. As práticas estão disponíveis e você não é solicitado a alterar a sua vocação, a renunciar à sua família ou a acreditar que a vida conjugal é pecaminosa. O *Tantra* é uma das poucas filosofias ao longo da história que considera a vida conjugal como o mais sagrado relacionamento que um homem pode ter com uma mulher. Ele é conhecido como *dharma* e é a filosofia principal do *Tantra* e do *Yoga*. A vida conjugal é a base, a rocha sobre a qual o *kuṇḍalinī-yoga* está fundamentado.

Os *yoga-sāstras* são dedicados a um único propósito: como preparar as milhões e milhões de pessoas diferentes em todo o mundo – pessoas de natureza sensual, animalesca, pessoas apaixonadas, temíveis, intelectuais ou *sattvicas* para o despertar da *kuṇḍalinī*. É com este propósito que os conceitos de *karma* e *dharma* evoluíram, que *aśrams* e templos foram construídos, que a ordem do guru e *śiṣya* foi criada.

Como um chefe de família com envolvimento e responsabilidades, com as dificuldades mentais, morais, emocionais e físicas da vida diária, mantenha um propósito em mente. Prepare-se para o despertar desse grande poder. Com este objetivo, você vai conseguir sucesso na vida.

Finalmente, por favor, não tenha pressa para que esta experiência ocorra. Primeiro treine sua mente. A fim de descobrir se você está pronto para a experiência do além, teste a si mesmo para ver se pode suportar a raiva, preocupação, amor, paixão, decepção, inveja, ódio, memórias do passado, sofrimentos e tristezas pelos mortos com equanimidade. Se você pode manter um equilíbrio em face desses pequenos conflitos mentais e emocionais, se ainda pode sentir alegria quando a vida lhe impõe obstáculos intransponíveis, então esteja certo que é o aspirante certo para as práticas de *kuṇḍalinī-yoga*. Quando todos os seus preparativos foram feitos, sente-se, pratique seus *kriyās* e aguarde a explosão da

bomba. A *kuṇḍalinī* irá despertar de seu sono, provocando uma mudança histórica em sua vida.



# O Significado da Doutrina da Mão-Esquerda ou Kaulamārga

Fernando Liguori



Como um corolário lógico para a segunda característica comum a todas as formas de tantrismo, i.e. a atitude positiva em relação à vida e ao mundo, assim como a filosofia de se transformar o gozo mundano «*bhoga*» em um meio de auto-realização, o que se segue é uma introdução – em palavras claras – ao que denominou-se doutrina *Kaula* da mão-esquerda «*vāma-sāadhanā*»,<sup>1</sup> no qual os aspirantes espirituais fazem uso do *Ritual dos 5Ms* ou *pañca-makāra*: o consumo de carne «*māṃsa*», vinho «*madya*», a cópula sexual orientada «*maithuna*», grãos tostados «*mudrā*» e peixe «*matsya*» com o objetivo de mudar sua atitude para com estas substâncias e realizar o *sāmarasya*<sup>2</sup> de Śiva e Śakti no interior de cada *kaulika*.<sup>3</sup> Aquilo que é falso e egoisticamente tido como profano e portanto ignorado pela ortodoxia hindu, é utilizado na prática espiritual da Tradição *Kaula* «*kaula-sāadhanā*» como objeto de adoração. O Tantra ofereceu esta prática para o propósito especial de libertar a mente do aspirante «*sādhaka*» das falsas distinções de *bem* e *mal* artificialmente criadas pela sociedade.

O Tantra enfatiza não a utilização física dos *5Ms*, mas a mudança de atitude perante os elementos que compõem o ritual. Por exemplo, os praticantes da tradição *dakṣṇācāra*, que seguem a linha *rājasika-sāadhanā*, substituem as *cinco coisas proibidas* – ou *5Ms* – por outros elementos.<sup>4</sup> Portanto, uma pessoa pode mudar sua atitude para com estes assim chamados elementos profanos sem mesmo utilizá-los, seja no contexto ritualístico ou não. De fato, a utilização dos *5Ms* é expressamente proibida – segundo a tradição – ao *paśu* «homem ordinário dominado pela rotina e pela cobiça» que ainda não mudou sua atitude perante eles. O

---

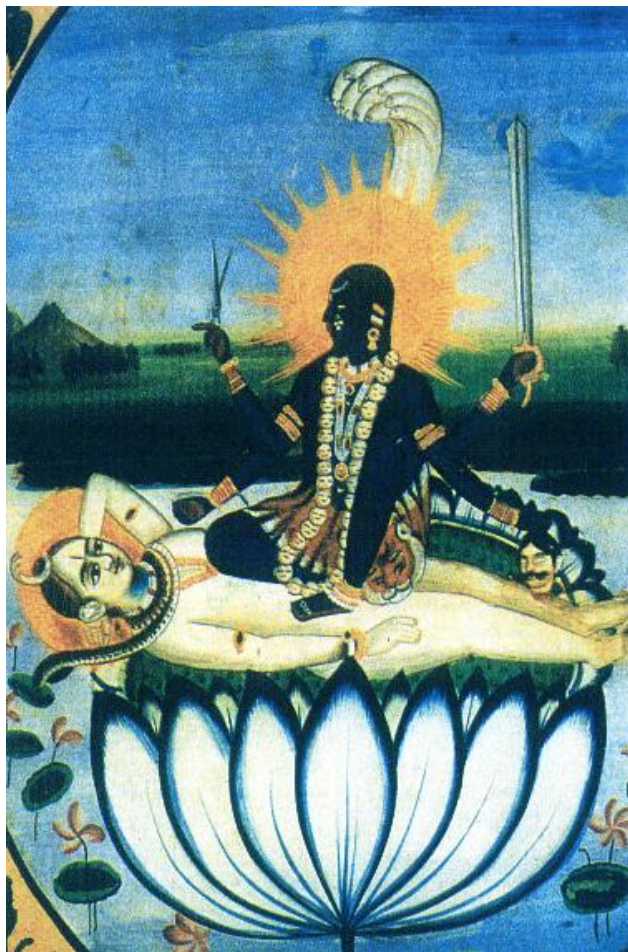
<sup>1</sup> *Vāma* significa *esquerda*. *Sāadhanā* significa *prática espiritual*. Portanto, *prática espiritual do caminho da mão-esquerda*. A Tradição *Kaula* (que encontra-se no ápice das escolas tântricas) foi genericamente denominada como *doutrina da mão-esquerda* porque o termo *vāmā* tanto significa *mulher* quanto *vāma* significa *esquerda*, uma clara referência a posição da mulher a esquerda do homem na hora do ritual.

<sup>2</sup> O equilíbrio de Śiva e Śakti, os princípios masculino e feminino. No Budismo, *upāya* e *prajñā*. Frequentemente este equilíbrio é concebido em termos sexuais, mas ele é sentido dentro do próprio *kaulika*. A tradição tântrica ensina que a completa compreensão deste equilíbrio leva a não-dualidade.

<sup>3</sup> Adepto *Kaula*. Para uma descrição das características dos adeptos *Kaulas* veja *Mahānirvāna-tantra*, XI e *Kulārṇava-tantra*, II: 17.

<sup>4</sup> O vinho é substituído por água de coco, a carne por gengibre, os grãos torrados por arroz ou trigo, o peixe por incenso e o coito por duas espécies de flores: *keravi*, símbolo do *linga* «falo» e *aparājītā*, símbolo da *yonī* «vulva».

*Kulārṇava-tantra* (II: 124) diz: *A pessoa ignorante «paśu» não deveria cheirar, ver, tocar ou beber vinho e carne; o uso [destas substâncias] é eficaz apenas aos kaula-sādhakas.*



Entre os 5Ms do caminho da mão-esquerda, o *sādhana* que envolve a união sexual «*maithuna*» é o mais significativo, pois a transformação ou transmutação da energia sexual desempenha o papel mais importante no desenvolvimento saudável das faculdades internas do *sādhaka*. Este *sādhana* muito mal compreendido – e muito usurpado – requer um espaço considerável para uma explanação plena de seu significado. Eu discuti detalhadamente esse *sādhana* em meu artigo *Kaula Sādhana & a Sublimação Sexual*. Aqui, uma breve referência a este aspecto da prática será suficiente. De acordo com o Tantra, desejo «*kāma*» é a principal forma de energia «*śakti*» nos seres humanos. Não é possível, muito menos desejável, destruir essa energia. A energia libidinosa «*kāma-śakti*», sublimada ou canalizada de forma a fluir para canais mais elevados, pode ser direcionada para mais alta expressão de amor, criatividade estética e auto-realização. Portanto, o Tantra, conforme exposto pela doutrina *Kaula*, apresenta um

método ou *yoga* para sublimação deliberada da energia sexual.

Este *yoga* tântrico capaz de sublimar as energias sexuais, resumidamente, consiste de dois princípios. Primeiro, o *sādhaka* deve cultivar uma atitude saudável em relação à atividade sexual que, para ele, deve ser algo sagrado e divino. Esta mesma atitude deve ser cultivada em relação a sua parceira sexual «*sādhika*, *nāyikā*, *dūtī*, *dombī*, *suvasini* etc.) e seu órgão sexual «*yoni*». Em outras palavras, o *sādhaka* deveria ver sua parceira como a encarnação divina da *Śakti*; a *sādhika*, por sua vez, deveria ver seu parceiro como a encarnação divina de *Śiva*. A adoração fálica do *śaivismo* – a adoração do *linga* como um símbolo divino – também se destina a cultivar esta atitude. Essa mudança de comportamento em relação ao sexo serve como um *antídoto* para neutralizar a sensação venenosa de que o sexo é pecaminoso

e perigoso. Este é um passo essencial no processo de sublimação sexual. Segundo, o *sādhaka* deve sentir um intenso amor por sua parceira sexual e executar o coito «*maithuna*» como uma expressão deste amor, e não uma atividade sexual com gozo deliberadamente sensual «*bhoga*». Através da prática ritualística contínua, é possível separar a atividade sexual de sua sensualidade instintiva e torná-la um veículo da verdadeira e mais elevada expressão do amor. Isso, por um lado, aumenta a alegria sexual e por outro, transforma o sexo em amor. A prática do amor em direção ao parceiro sexual é um meio de se dominar o sexo por sublimação.

Os tântricos *vaiṣṇavas*, contudo, utilizam apenas o *maituna*, o intercurso sexual, evitando os outros *makāras*, especialmente a carne e o vinho em suas práticas. Eu me refiro a Tradição *Sahajiyā*. Isso se dá ao fato de que a tradição *vaiṣṇava* é inclinada a conduta puritana, associando o consumo de carne ao conceito de *ahiṃsā* «não-violência». Neste sentido, sua conduta também inclui alimentação pura «*sattvica*», evitando alimentos impuros «*tamasicos*». Vinho e carne são um exemplo. Por um lado, enquanto o adepto *vaiṣṇava* se encontra inclinado ao ideal de pureza sexual e celibato no usual sentido dado ao termo, não retirando o sexo da lista puritana, como estamos acostumados a ver, por outro, o tântrico *vaiṣṇava* não está capacitado a adotar a utilização de carne e vinho, muito provavelmente porque ele ainda se encontra condicionado pelas proibições *vaiṣṇavas*. Esta atitude discriminativa adotada pelos tântricos *vaiṣṇavas* pode obstruir o processo de ascensão completa acima das barreiras egoístas e artificiais do bem e mal. Os *sādhakas* das tradições tântricas cuja orientação é *śaiva-śakta* não possuem esta desvantagem ao utilizarem todos os cinco *makāras*.

A utilização dos quatro *makāras*, i.e. o consumo de carne (que simboliza o controle da palavra), vinho (que simboliza o conhecimento intoxicante), grãos tostados (que representam à conquista do estado de concentração e o domínio sobre a mente) e peixe (que simboliza o controle das correntes vitais – *vāyus* – que fluem pelas *nāḍīs* do *sādhaka*) cumprem a função de eliminar a distinção artificial e egoísta entre o divino e o profano, entre o bem e o mal. Mas a cópula sexual (que representa a conquista das vibrações primordiais do ato de criação), além de ser benéfica acima de qualquer caminho, cumpre a tarefa de sublimar as energias sexuais *dinamizadas* pelos outros *makāras*. Os *ṛṣis*<sup>1</sup> tântricos perceberam que, sendo a energia sexual sublimada, maravilhas poderiam ser feitas e é por isso que o tantrismo *vāmācāra* – e em especial a Escola *Śrīkulācāra*<sup>2</sup> – coloca ênfase neste aspecto especial do *sādhanā*. Portanto, em relação aos outros *makāras*, o *maithuna* tem especial relevância.

Abhinavagupta (975 – 1025 d.C.), um dos maiores adeptos tântricos da Índia, fez uma considerável modificação nas práticas da Tradição *Kaula*, retirando o consumo de peixe e grãos tostados do maior ritual desta escola, denominado *cakra-pūjā*, dando ênfase ao consumo de carne, vinho e a cópula orientada.

---

<sup>1</sup> literalmente, *aquele que vê*.

<sup>2</sup> A mais celebrada Escola *Kaula* ativa até os dias de hoje.



**KENNETH GRANT**

1924 - 2011

# *Espíritos & Forças*

Kenneth Grant



crença em espíritos e seres sobrenaturais, sob várias concepções, tem sido comum aos homens em todas as épocas e em todo o mundo: este artigo refere-se a essas entidades ou forças em termos da moderna teoria ocultista. Entre os universalmente reconhecidos, e mais temidos, estão os espíritos dos mortos, e alguns ocultistas acreditam que a primeira consciência de um mundo dos espíritos se deu quando o homem primitivo, um sensitivo natural, observou as aparições ou duplos dos mortos. Ele os temia e propiciava porque eles rondavam a Terra em busca de renovadas formas de vida. Sendo intangíveis, exigiam formas sutis de alimentação, como as emanções do sangue recém-derramado, onde ainda permanecia o elemento vital. Isso levou a uma antiga associação mental entre as idéias de espíritos, morte, sede de sangue e vampirismo.

Os espíritos dos mortos eram portanto propiciados com sacrifícios de sangue e a fumaça de oferendas queimadas. Que o sangue é a fonte da vida, ou espírito, é uma crença extremamente antiga e generalizada. Pode estar por trás do nome dado ao primeiro homem no Gênese, pois Adão pode ser literalmente interpretado como significando 'terra vermelha', ou, na verdade, sangue coagulado, ou carne. Também segundo a tradição judaica, quando o Rei Salomão, o protótipo do Mago, expulsou os espíritos que invocara, eles fugiram para o Mar Vermelho e lá se afogaram, o que é uma forma de dizer que foram reabsorvidos em sua fonte.

No antigo Egito, a base da vida era representada pelo *ankh*, que tem a forma de um aro, nó ou laço, e tem-se conjecturado que se baseou na faixa de tecido com nós que formava a primeira roupa necessitada pela mulher após o início da puberdade. Foi a natureza feminina que deu origem ao signo *ankh*, quando o espírito foi igualado ao sangue gerador de vida da mãe, e nele baseado. O signo ainda sobrevive em forma estilizada como o signo astrológico de Vênus, deusa do amor e manifestação.

Um conceito diferente e posterior atribuiu o espírito ao ar, ou alento. No Gênese, por exemplo, Deus sopra em Adão para dar-lhe vida, e há paralelos em muitas outras



tradições. A transição do sangue para o alento, ou, em termos simbólicos, da água para o ar como fonte de vida e veículo do espírito, está por baixo da mudança do sacrifício de sangue para a queima de incenso. Na China, até hoje, a fumaça do incenso é conhecida como o fragrante repasto dos espíritos.

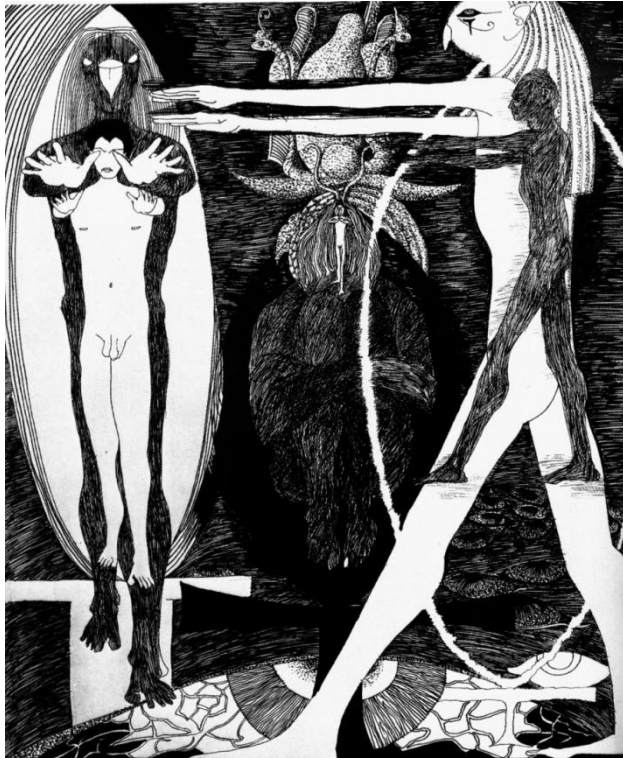
A propiciação dos espíritos dos mortos evoluiu inevitavelmente para a adoração dos ancestrais. Depositavam-se oferendas nos túmulos, realizavam-se rituais e consultavam-se os espíritos ancestrais antes de atividades importantes. Esse culto dos mortos atingiu sua apoteose na religião do antigo Egito, onde os ‘mortos’ eram julgados infinitamente mais vivos que os seres que povoavam a Terra. A múmia, longe de ser uma imagem de inércia última, era um símbolo de consciência eterna, do espírito que reside no *Amenta*, o submundo, ou ‘terra da eternidade’. No *Amenta*, ele se purgava de todo desejo de rondar a terra superior e seus prazeres, antes de ascender ao céu como um espírito glorificado, na presença de estrelas que nunca se põem, no ‘céu da eternidade’.

Estas e algumas outras estrelas eram tipificadas na terra por pássaros, feras e répteis, que se acreditava possuírem poderes sobre-humanos. Eram esses poderes, e não os animais, que se deificavam e identificavam com determinados corpos celestes. Certas criaturas que ‘enxergam no escuro’ — por exemplo, o chacal, o gato, a coruja — eram assimilados a determinadas estrelas e planetas, que então se concebiam como concentrando a influência representada pelo animal, e este era considerado como a ‘forma divina’ ou o veículo de sua influência. Uma das formas divinas de *Anúbis*, que guiava as almas nas trevas do submundo, era o chacal, ou cão do deserto. Sua constelação era o conjunto de estrelas hoje conhecidas como *Canis Major*, e seu veículo planetário, Mercúrio.

A forma divina de *Sekhmet*, a deusa do prazer sexual e da bebida embriagante, era a leoa, típica do calor solar em sua fase feminina, que, como leão sem juba, ela representava. *Sekhmet* pode portanto ser interpretada como o poder do sol em seu aspecto de fermentação e estro, sendo seu aspecto mais delicado formulado como a deusa *Bâst*, cuja forma divina era o gato, e cuja imagem celeste era a lua. Quanto aos seus aspectos feroz e suave, *Sekhmet* e *Bâst* tinham em grande parte a mesma relação entre si, no Egito, que *Kali* e *Bhavani* na Índia.

## **Assunção de formas divinas**

AS orações, ou invocações religiosas, não eram dirigidas ao animal, mas à divindade, ao poder específico, que a criatura representava. Os Sacerdotes-Magos Egípcios buscavam adquirir esse poder, mesmo que temporariamente, simulando a forma da fera que o possuía. Faziam isso assumindo astralmente a forma divina deles, e usando fisicamente os chifres, pelos ou a pele do animal. O processo é conhecido para os iniciados como a Fórmula do Macaco Divino, porque a mímica ou macaqueamento do deus tinha profundo efeito sobre a psicologia do mago, despertando poderes adormecidos vedados nas camadas pré-humanas da consciência.



O homem evoluiu dos animais, e portanto naturalmente, embora sem o saber, incorpora esses poderes. Uma das formas divinas de *Thoth*, a divindade egípcia da transformação, é o macaco, porque este é o elo entre o homem e o animal. Entre outras coisas, representa o Mundo do Poder Mágico, segundo a teoria de que as primeiras formas da expressão vocal humana se basearam em suas primitivas articulações.

A vaca era uma forma divina de *Hator*, a deusa da terra egípcia, cuja estrela, *Sothis*, anunciava a inundação anual do rio Nilo, que trazia fertilidade ao Egito. A deusa do céu, *Nuit*, era descrita como uma multidão de estrelas, consideradas elas próprias símbolos elementais dos espíritos humanos que tinham alcançado a beatitude. Mas há aqui

implicações quando levamos em consideração *O Livro da Lei*. O assunto foge a necessidade deste texto. *Hator* e *Nuit* eram retratadas no interior dos esquifes que continham os mortos. *Hator*, no chão ou fundo do esquife, acolhia o espírito dos mortos no *Amenta*. *Nuit*, curvada sobre o cadáver na tampa do esquife, acolhia-o finalmente no paraíso último, simbolizado pelas estrelas circumpolares que nunca se punham ou morriam. A múmia, estendida horizontalmente, representava a sombra ou fantasma no *Amenta*, ainda presa por desejos à existência mundana. Quando a múmia era posta de pé, durante os ritos sagrados, representava o espírito despertado ou ressuscitado, exaltado até os céus.

## Espíritos guardiões

Dois componentes sutis do organismo humano, reconhecidos no ocultismo, são representados pela múmia prostrada e a múmia de pé, respectivamente: a sombra astral e a inteligência espiritual. Esses mesmos componentes voltam a aparecer no antigo conceito do Demônio sedutor e do Sagrado Anjo Guardião que acompanham cada ser humano pela vida. O último é o Espírito de Luz, e o primeiro, sua Sombra e Gêmeo, o Espírito das Trevas. A sombra negra obcecava a imaginação primitiva e engendrou as lendas do lobisomem, do vampiro e do gênio do mal. O espírito luminoso gerou as crenças em anjos, 'anjos da guarda', os gênios do bem que guiam a humanidade e inspiram suas mais louváveis criações.

O Sagrado Anjo Guardião era um conceito comum a todos os grandes cultos da Antiguidade. Os egípcios referem-se a ele como *Asar-Un-Nefer*, [Eu mesmo sendo Perfeito]; os chineses chamam-no de a 'Grande Pessoa'; os hindus conhecem-no como *Ishvadevata*, ou 'Deus Eleito'; os qabalistas chamam-no de *Jechidah*, o 'Eu Superior'; os budistas o denominam *Adi-Buda*, a 'Raiz da Luz ou Iluminação'; os gnósticos referem-se a ele como o *Augoeides*, o 'Eu Luminoso'. Mais recentemente, os teósofos popularizaram a idéia do Sagrado Anjo Guardião como o Vigilante Mudo ou o Grande Mestre.



O culto do Sagrado Anjo Guardião atingiu sua apoteose na literatura mágica no “O Livro da Magia Sagrada que Deus deu a Moisés, Aarão, Davi, Salomão e outros Santos Patriarcas e Profetas”. Esse *Grimório*, ou manual mágico, supostamente escrito por Abraão o Judeu e por ele entregue ao seu filho Lamech, em 1458, inspirou Bulwer Lytton, Éliphas Lévi e Aleister Crowley, entre outros. Crowley descreveu-o como “o melhor e mais perigoso livro já escrito” e acrescentou: “É de longe o mais convincente documento medieval mágico existente.” Foi traduzido para o inglês como *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago* por MacGregor Mathers, um adepto da Golden Dawn.

Dion Fortune, que compartilhava da opinião de Crowley sobre o Livro, descreveu o sistema de magia de Abramelin como o “mais forte e completo que possuímos. O operador, após um prolongado período de purificação e preparação, evoca não apenas as forças angelicais, mas também as demoníacas.” E ela diz que muita gente

queimou os dedos ao usá-lo.

Os quadrados mágicos, incluídos na terceira parte do livro, contêm as palavras de força e nomes de espíritos sombrios como *Kobha*, que aparece em forma de macaco; *Alampis*, que torna a pessoa invisível; *Catan*, que arranja adultérios; *Qaqah*, que destrói cidades. Os próprios quadrados, inteiramente à parte do seu uso pelo operador, são tidos como impregnados de uma vida demoníaca que atua através deles automaticamente. Segundo Crowley, os talismãs de Abramelin “são tão fáceis de explodir como iodeto de nitrogênio, e bem mais perigosos”. Ele cita o caso de um seu amigo, o Capitão J.F.C. Fuller, que certa vez marcou o lugar que estava lendo com a conta do açougueiro. Dois dias depois, o açougueiro estava trabalhando; a faca escorregou, trespassou-lhe a coxa e matou-o. Como Fuller

observou na época: “Pode ter sido apenas coincidência, mas é igualmente ruim para o açougueiro!”

Philip Heseltine, compositor musical mais conhecido como Peter Warlock, evocou certa vez um Demônio de Abramelin para induzir sua esposa a voltar para ele. Fez isso desenhando o quadrado apropriado em seu braço. Foi simplesmente mais que eficaz; a mulher voltou e ele se suicidou logo depois.

O sistema de Abramelin só pode ser usado com segurança por um Adepto que tenha concluído com sucesso o curso preliminar de purificação espiritual que resulta na “obtenção do Conhecimento e Conversação com o Sagrado Anjo Guardião”. Em outras palavras, o duplo astral, a sombra negra, deve ter sido transformada e exaltada ao *status* de entidade espiritual.

## Formas e elementais

A capacidade de operar conscientemente no mundo espiritual é fruto de uma cultura mística concentrada, e de um autêntico ‘espiritismo’ originado nas atividades dos mortos glorificados, que demonstraram imortalidade aparecendo a espíritos afins na Terra. Mas o termo ‘espiritismo’ nem sempre é utilizado no sentido correto, e não há nada de muito espiritual em relação à maioria dos visitantes espectrais. A verdadeira ciência dos espíritos deve portanto ser diferenciada do tráfico com as simples formas físicas dos mortos. Estas incluem-se no folclore qabalístico num grupo de entidades conhecidas como *Qliphoth*; suas aparições são enganosas, e suas palavras falsas; estão diretamente relacionadas com espíritos demoníacos que, como o vampiro, se alimentam da decrescente substância vital que permanece nos mortos recentes. Como as sombras dos que acabam de morrer estão em decomposição, atraem os habitantes larvâes dos *Qliphoth*; portanto, não é bom despertar essas sombras do torpor em que seu processo de corrupção as imerge, a não ser por um Adepto treinado na arte da necromancia, própria ao que chamamos no ocultismo de *Túneis de Seth*, uma rede de túneis interconectados nas *costas* da Árvore da Vida.

Agir conscientemente na sombra, ou corpo astral, é uma das mais antigas práticas mágicas, e os primeiros médiuns foram aqueles que conseguiram controlar e projetar o corpo sutil. Tais pessoas eram (e em algumas sociedades primitivas ainda são) grandemente reverenciadas por sua capacidade de comunicar-se com espíritos e com elementais, ou espíritos não-humanos.

Os elementais, na teoria ocultista, são de várias espécies, das quais três particularmente importantes. A primeira são os espíritos ou essências sutis dos elementos água, ar, terra e fogo. Esses espíritos foram classificados como Ondinas (Água), Sílfides (Ar), Gnomos (Terra), e Salamandras (Fogo). A segunda são os espíritos elementais das árvores e bosques (Driades); lagos e poços (Naiades); montanhas e cavernas (Cthonianos), e outras características naturais. O terceiro grupo, e talvez o mais importante do ponto de vista da magia prática, são as energias da mente subconsciente, que adquirem forma sensível quando adequadamente evocadas. Representam os poderes da consciência em épocas anteriores à sua incorporação em forma humana. Pertencem, portanto, à natureza dos

Atavismos, e são conjuradas por Adeptos que desejam exercer atividades sobre-humanas; são então conhecidas como servidores, *famuli* ou espíritos familiares.

Os elementais não devem ser confundidos com os elementares, que Madame Blavatsky descreveu como as “almas desmaterializadas dos depravados; essas almas tendo em algum momento anterior à morte se separado de seus espíritos divinos, e desse modo perdido a chance de imortalidade”. Os elementares representam a sombra negra divorciada de sua contraparte de luz ou Angélica.

## Formas mentais

A supressão do instinto natural imposta pelas tendências ascéticas na Europa medieval deu origem a um lúgubre complexo de idéias sobre monstruosidades astrais. *Íncubos* e *Súcubos*, ou Demônios sexualmente insaciáveis, gerados por poluições noturnas, obcecavam os moradores de comunidades religiosas e atacavam sexualmente devotas insatisfeitas. Paracelso menciona vários grupos desses demônios, um dos quais consiste de elementares, ou almas de pessoas mortas que têm relações sexuais com homens ou mulheres amorosamente dispostos. Paracelso afirmava que feiticeiras e bruxas podiam gerar *Íncubos* e *Súcubos*, ou projetar de si os organismos necessários ao gozo consciente do prazer sexual com seres humanos adormecidos de qualquer um dos sexos. O último tipo de demônio, que ele chama de *aquastor*, é criado manipulando-se na imaginação a substância astral para que assuma várias formas mágicas: um elemental para contatos sobre-humanos, um *Íncubo* ou *Súcubo* para o prazer sexual, um vampiro para a satisfação da sede de sangue, e assim por diante. Segundo Franz Hartmann, em seu *A Vida de Paracelso*, “essas formas imaginárias, mas apesar disso reais, podem obter vida da pessoa em cuja imaginação são criadas, e em certas circunstâncias podem mesmo tomar-se visíveis e tangíveis”.

A vontade humana aliada a uma imaginação brilhante e controlada, ou faculdade de criar imagens, pode engendrar vários tipos de formas mentais. Alguns ocultistas afirmam que toda idéia possui uma forma característica própria. Mas embora se exija muito pouco esforço mental para sugerir idéias ou pensamentos a outras pessoas, sem o uso de um meio físico é preciso uma grande capacidade de concentração para transferir uma verdadeira forma mental à mente de outra pessoa.

Annie Besant e C.W. Leadbeater, dois teósofos infatigáveis, colaboraram num livro intitulado *Formas Mentais*, no qual sustentam que todo tipo de pensamento tem sua cor característica e seu modelo linear, dependendo do raio de vibração que a informa. Pensamentos lascivos, raivosos, amorosos, ambiciosos, avarentos, idealistas têm cada um seu próprio veículo ou forma mental. O problema do mago é como animar essas formas mentais e projetá-las nas mentes de outras pessoas para causar os resultados desejados. A resposta com certeza está na mesma direção que a da animação das formas divinas praticada pelos antigos Egípcios.

Um dos mais curiosos tipos de força oculta é o fenômeno conhecido como *poltergeist*, palavra alemã que significa um ‘fantasma barulhento’. O *poltergeist* é tido como responsável por violentos distúrbios como móveis que voam, queda repentina e inexplicável de espelhos, quebra de janelas, despedaçamento de porcelanas; tudo sem

qualquer agente ou propósito evidentes. Em muitos dos casos extensamente documentados, entre os moradores afligidos há um adolescente, o que sugere ser o *poltergeist* um reflexo dinâmico de energia sexual supérflua.

Essas forças invisíveis às vezes se manifestam sob a forma de ectoplasma expelido pelo corpo humano. É em geral emitido de indivíduos de constituição peculiar, quando em estado de transe ou em outra condição anormal. O ectoplasma é uma substância semelhante a um vapor gelatinoso, repelente à visão e ao toque. Supõe-se que os espíritos o usam como base para a materialização, e sem dúvida às vezes o fazem, e os resultados foram fotografados. Essas fotografias têm sido apresentadas como prova da existência de espíritos desmaterializados, mas como a imagem impressa do plasma tem forma humana, pode simplesmente significar a existência do duplo astral quando não de alguma forma mental projetada e materializada do médium ou de um de seus clientes.

Por outro lado, forças sub-humanas às vezes projetam suas emanações no ambiente da humanidade através de ectoplasma, caso em que a substância expele um odor de esgoto mal-cheiroso. Arthur Machen, que tinha profunda compreensão das fases mais escuras do ocultismo, descreve em sua história de horror, *O Romance do Selo Negro*, a intrusão na vida cotidiana de forças ocultas que se manifestam através das emanações ectoplasmáticas de um idiota.



## Demônios

trata-se de uma questão bastante diferente da verdadeira possessão, cujos exemplos ocorrem no Vodú e em sociedades primitivas de outras partes do mundo. Na Europa medieval, atribuíam-se em geral as perturbações mentais à possessão por demônios, e a cura era um trabalho de exorcismo. A crença em demônios e bruxas era disseminada, e o destino reservado aos acusados de bruxaria ou tráfico com demônios era serem queimados na fogueira, como no caso de Joana d'Arc, que se negou a admitir que seus contatos espirituais eram demoníacos. Ao mesmo tempo, os mistérios da demonologia foram explorados, seus territórios mapeados, e seus habitantes explicitamente identificados.

A palavra 'demônio' passou a significar uma entidade malévola, inclinada à destruição, ou no mínimo ao molestar da humanidade. Mas a palavra vem do grego *daimon*, que significava qualquer espírito, bom ou mau, e alguns dos celebrados manuais de demonologia tratam de espíritos bons e maus igualmente.

Muitos dos *Grimórios*, ou manuais de magia, contêm extensas listas de espíritos, que se referem a distintas hierarquias de reis, duques, príncipes, prelados, marqueses, e assim por diante. O *Lemegeton* ou *Chave Menor de Salomão*, relaciona os nomes, funções e aparência visível dos setenta e dois espíritos que o Rei Salomão trancou dentro de um vaso por causa do desmedido orgulho deles. Segundo uma tradição, ele depositou o vaso num profundo lago na antiga Babilônia, e logo depois os babilônios, pensando ter descoberto um tesouro, retiraram o vaso, quebrando o lacre. Os espíritos voaram para fora, com suas legiões atrás. Todos recuperaram suas moradas originais no mundo espiritual, com exceção de Belial, que entrou numa certa imagem e recitava oráculos todas as vezes que se ofereciam sacrifícios a ele.

Logo se descobriu que os demônios obedecem a leis tão definidas quanto as que governam as ações humanas. Os magos diziam compreender essas leis e passaram a criar rituais de acordo com elas. Em um certo sentido, o iniciado mago medieval era um cientista; seu laboratório era um Círculo Mágico; seus aparelhos, Instrumentos Mágicos que ele modelara segundo normas de um cânone preciso, derivado do constante intercurso com habitantes de esferas *transmundanas*.

Nenhum demônio podia ser evocado com segurança se não estivesse confinado no ‘Triângulo da Arte’, traçado fora do Círculo Mágico que protegia o mago. Ele só pisava fora dali por sua conta e risco. Se por vaidade ou promessa de satisfação de desejos terrestres, era convencido a abandonar o círculo, a conseqüência era a obsessão ou a morte repentina. Assim que as palavras malévolas do demônio funcionavam, a forma atraente desfazia-se, e em seu lugar, zombando do mago, surgia a forma externa da fraqueza que causara sua desgraça.

Essa crença em que o demônio objetivava algumas qualidades internas do operador nos possibilita reconhecer a verdadeira natureza desse tipo de Magia — um sistema de controle da consciência. A pesquisa moderna mostrou que o cérebro se divide em regiões específicas, que governam formas de atividade especializadas. O estímulo de uma determinada zona produz experiências e sensações específicas. Quando a fórmula mágica dos *Grimórios* é compreendida nessa luz, surge um método lógico para evocar poderes latentes da consciência, que são transmitidos através de obscuras regiões do cérebro. Por um habilidoso uso de odores, sons, cores, e outros estimulantes sensoriais, os magos conseguiram canalizar essas regiões. Os símbolos, selos e monogramas pessoais dos demônios, que os *Grimórios* fornecem, não são meros desenhos decorativos, mas vetores de potente força oculta para animar as entidades que eles representam.

Retirado de:

*Encyclopedia of the Unexplained*, RKP, London, 1974



# Jack Parsons & a Operação Babalon

Antônio Vicente



*Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.*

Sim, sou Eu, BABALON. E este é o meu livro, que é o quarto capítulo do Livro da Lei. Ele completando o Nome, pois eu venho de NUIT por HORUS, a incestuosa irmã de RA-HOOR-KHUIT.

*Liber 49*

*Síntese: o artigo narra a história de um cientista da NASA, Jack Parsons, que registrou em seus diários uma série de Operações na qual ele teria contatado Babalon. A partir desses contatos uma missão foi-lhe confiada: trazer ao mundo uma criança que seria uma encarnação de Babalon. Ele ainda teria recebido De-la o 4º capítulo de O Livro da Lei.*



propósito do presente texto é duplo: primeiro, levar ao grande público, que tem cada vez mais se aproximado de nossas publicações, esse interessante episódio da história de *Thelema*; segundo, servir de reflexão para cada estudante da senda acerca de suas reais aspirações e a necessidade do equilíbrio e da ética que deve permear aqueles que desejam criar uma ponte entre seu mundo interior e seu mundo externo. Esperamos que apreciem. Boa leitura!

## A biografia de John Whiteside Parsons

John Whiteside Parsons nasceu em 02 de outubro de 1914, em Los Angeles. Quando ainda pequeno, seus pais se separaram o que gerou nele uma certa aversão à autoridade, um espírito de revolução e um apego considerável à figura feminina na pessoa de sua mãe. Tornou-se uma criança isolada e era intimidado por seus colegas de infância, o que gerou nele um sentimento de desprezo à coletividade. Nasceu numa família abastada que, por algumas vezes, enfrentou dificuldades financeiras que foram prontamente superadas.

Em sua adolescência, o interesse pela química e física foram notórios. Veio a se tornar um brilhante e respeitado cientista, com destaque para seus trabalhos junto à área de explosivos e combustíveis para veículos aéreos. Devido a isso, os americanos o homenagearam dando seu nome a uma cratera lunar. Curiosamente, a *Crater Parsons* está na parte sombria da Lua.

Em dezembro de 1938, foi convidado por um colega de trabalho para assistir à *Missa Gnóstica* que se realizaria na *Loja Ágape* da O.T.O. na Califórnia. Resolve, então, afiliar-se à *Loja* e também assume compromisso junto à ATAT. Escolhe o *mote* de *Thelema Obtentum Procedero Amoris Nuptiae* – uma clara alusão à consecução de *Thelema* pela via nupcial.

Segundo uma anotação encontrada no diário de Jane Wolf (que conviveu com Crowley em *Cefalù*), ela menciona a facilidade de Parsons para viagens astrais e experiências místicas, sua bissexualidade, sua tendência para escrever poemas eróticos e seu gosto acentuado para a música. Ela ainda comenta que via nele um sucessor natural de *Mestre Therion*.

A vivência de Jack na O.T.O. foi tempestiva, como uma ação reflexa do que ocorria na *Loja Ágape*. O Sr. Smith, responsável pelo Corpo Afiliado, o desviou de seu propósito, tornando-o uma ponte para seus interesses pessoais, bem como uma espécie de harém para satisfação de suas necessidades pessoais. Em meio a isso, brigas e desentendimentos contínuos minavam a *egregora* da *Loja*. Crowley tentou, sem sucesso, normalizar a situação da *Loja* elegendo uma outra pessoa para ficar a frente dos trabalhos. Cogitou-se na possibilidade de Jack assumir a direção da *Loja* mas Crowley, mesmo sabendo das habilidades e qualidades de Jack, não ignorava também seus pontos dificultadores: sua tenra idade (26 anos), visão romântica e platônica dos fatos, indisciplina, além da ausência de senso organizacional. Quando Crowley moveu esforços para tirar Smith da direção da *Loja*, Parsons, por algum tempo fez uma administração paralela, uma vez que Smith nunca se desligou efetivamente da mesma. O carisma de Smith era intenso e o próprio Parsons não concordava que ele deixasse a direção da *Loja*. Nem mesmo a peça que Crowley tentou pregar em Smith vingou: Crowley disse a Parsons que ele era a encarnação de um deus e que deveria ir para algum lugar distante e ficar solitário para que o dito deus se manifestasse nele. Mesmo no exílio a influência de Smith era sentida e ele logo retorna à *Loja*.



Em meio a toda essa turbulência, Parsons descobre que Smith engravidou sua esposa Helena. O clima se torna mais tenso e o divórcio é iminente. Parsons se enamora de Betty, a irmã de Helena, numa tentativa de superar a crise e de não ceder a seu lado homossexual.

Mas parece que os efeitos da separação foram mais profundos do que se pensa. Jane Wolfe – *foto ao lado: enquanto se encontrava na Abadia de Thelema* – escreve a Germer e comenta o envolvimento de Parsons com o Vodou e a Bruxaria, bem como uma estranha atmosfera que estava começando a envolver Parsons que, cada vez mais, se dispunha a fazer evocações indiscriminadamente.

Em 1945, Parsons obteve sucesso em contatar algum elemental com o qual ele não sabia o quê fazer com ele; mas é certo que esse contato o deixou um tanto quanto aborrecido. Após esse episódio, conta-se que alguns membros da *Loja*, portadores de sensibilidade psíquica, se viam obrigados a fazer constantes banimentos pois percebiam presenças alienígenas e intrusas no ambiente.

Parsons se encontra com L.R.H. em 1945. L.R.H. era um escritor de *pulp stories* (narrativas com conteúdos voltados para o erótico e o violento). O encontro dos dois resultou em afinidades: L.H.R. estava grandemente interessado em Ocultismo e Parsons um apaixonado por estórias e ficção científica. Em pouco tempo, L.H.R. se engraçou para o lado de Betty mas esse fato não estremeceu a amizade entre eles.

Em janeiro de 1946, Parsons, utilizando-se das técnicas do VIIIº O.T.O., inicia uma série de Operações dirigidas à Babalon para *obter a assistência de uma companheira elemental* (i.e. uma Mulher Escarlate adequada para as Operações). Por onze dias ininterruptos tais Operações se sucederam à razão de duas por dia.



Ao chegar em casa, após retornar do deserto de Mojave onde tinha executado as Operações, encontrou uma jovem que o esperava. Ele tomou esse fato como uma resposta positiva dos ritos que fez. Essa jovem chama-se Marjorie Cameron. Ela tinha 24 anos na época, originária de Iowa e era artista. Parsons se casa com ela em outubro de 1946. Na foto ao lado, Parsons e Cameron nesta época.

Em fevereiro de 1946, ele retorna ao deserto de Majove e inicia uma nova série de Operações, das quais não se tem registro. Apenas sabe-se que foi aí que teria recebido a visita da Deusa e que Esta teria lhe comunicado um total de 77 versos que constituiria o que ele chamou de *Liber 49*. Ele não explica o porquê do título, mas se nos atermos ao Capítulo 4 e 9 do *Livro das Mentiras* de Crowley, no qual encontraremos uma espécie de louvor à Babalon, poderemos estar na trilha que nos esclarece o porquê de tal escolha. No *Aethyr 27º*, o símbolo da Deusa é uma rosa vermelha com 49 pétalas. Também não pode ser superestimada a confluência de *A Visão e a Voz nas Operações de Babalon*.

É muito importante destacarmos o teor de uma carta datada de março de 1946 na qual Crowley adverte Parsons sobre as evocações elementais que este estava realizando; bem como do perigo da perda de equilíbrio por parte do magista que se apaixonasse por tais seres; a culminância dessa paixão irrestrita poderia ser a auto-destruição do próprio praticante. Mas parece que Parsons não deu muito importância a essas ponderações crowleyanas.

Parsons continua a fazer uma série de ritos para contactar *Babalon* e eles ficaram conhecidos como a *Operação Babalon*. Nesta empreitada, ele foi auxiliado por L.R.H. e por Marjorie Cameron, que seria sua futura esposa.

Em muitas dessas operações, L.R.H. era quem fazia as comunicações astrais com *Babalon* e Parson era o escriba. Isso é digno de nota pois L.R.H. não apresentava uma conduta ilibada e pode ter maquiado boa parte dos contatos. No entanto, isso não invalida as mensagens recebidas, uma vez que *Liber 49* apresenta várias partes belas e inspiradoras; mas o que foi

dito sobre a possível atitude de L.R.H. deve ser considerado como um ponto para ponderações.

Segundo seus contemporâneos, desde ponto em diante, Parsons passou a ter uma espécie de obsessão por *Babalon* e devotou o restante de sua breve existência a Ela.

Após o término das *Operações Babalônicas*, Parsons foi comunicado de que a mesma fora um sucesso e de que em breve o Avatar, a criança prometida, a encarnação da Deusa viria até ele, portando um sinal secreto que ele reconheceria. Assim, só restou-lhe aguardar a realização da promessa.

Enquanto isto, Parsons é traído por seus parceiros de ritualística: Betty e L.R.H. furtam uma boa parte da fortuna de Parsons que viria recuperar, por meios legais, apenas uma pequena parte.

Além disso, sua atenção exclusiva às Operações que empreendera o fez deixar de lado suas obrigações para com a *Loja* que liderava. E isso foi a gotícula que faltava, pois além de Parsons ser convencido e achar que fazia tudo perfeitamente, ainda requisitava bajulações. Tal situação levou os membros a se fartarem de suas ações incoerentes e indevidas para com a função que ocupava. Seu desligamento da *Loja* seria inevitável. Membros mais ávidos por uma imediata resolução da questão, escreveram a Crowley que, imediatamente, o convida a bater em retirada, considerando-o um fútil e sem redenção.

Após seu desligamento da O.T.O., ele ainda manteve laços fraternos com alguns membros, correspondeu-se com Germer até pouco antes de cruzar o Oriente Eterno e continuou considerando-se um membro da Estrela de Prata.

Daí em diante, pouco se sabe de sua vida. Em 1948, ele foi suspenso de suas atividades profissionais junto ao governo sob a alegação de pertencer à O.T.O. (que segundo os acusadores era um *grupo de magia que estava envolvido com atividades de perversão sexual e ações subversivas*) e por tornar *Liber Oz* público. Parsons recorre à justiça e o caso é arquivado. Para tornar a situação ainda mais nebulosa, sua esposa, Marjorie Cameron, o deixa. Esse distanciamento durou 2 anos. Em 1950, reatam laços.

Em 1949, ele assume o juramento de *Mestre do Templo*, sob a assistência do Sr. Smith, o que nos indica uma reaproximação com este. Nesta ocasião, Parsons assume o *mote Belarion*, o Anticristo. Pouco tempo depois, lança o *Livro do Anticristo*. Nesse pequeno texto, ele descreve os ordálios que o levaram se destituir de tudo que era e possuía para poder ser um dedicado à Deusa.

Em 1950, seu trabalho junto à Hughes Aircraft Corporation chega ao fim e ele desejava se dirigir à Israel para trabalhar lá, o que não foi possível. Mais uma vez é acusado de desonesto por estar portando documentos que não deveriam estar em seu poder. Isso gera processos e novamente sua autorização para trabalhar como cientista junto ao governo é cassada. Tem-se também notícias de que neste período ele estava ocupado em organizar uma escola

de ocultismo um tanto quanto caleidoscópica: seria possível observar facetas pagãs e thelêmicas simultaneamente. Profissionalmente, dedicou-se a fazer experimentos químicos em sua garagem que fez às vezes de laboratório.

Parsons e *Candy* (*mote* de Marjorie) se propõem a viajar para o México para realizarem pesquisas científicas e místicas. Assim, decidem partir para lá e fazer o percurso em um carro-trailer. Enquanto transportava inúmeras substâncias químicas de sua garagem-laboratório para o trailer, Parsons deixou cair, inadvertidamente, um recipiente que continha uma carga altamente explosiva de mercúrio. A explosão foi vigorosa. Parte do trailer foi destruído e Parsons ficou seriamente ferido mas ainda consciente. Uma hora depois, veio a falecer.

Uma questão inquietante e geradora de dúvidas é proposta quando se pensa na possibilidade de um cientista com vasta experiência como ele, ter sido tão displicente com algo tão sensível. Não menos curioso é o fato de ele ter escrito, alguns dias antes de sua passagem, uma carta a Germer falando de seu contato com seu *Sagrado Anjo Guardião* e das desassociações psíquicas que passou ao fazer tal contato.

Para muitos sua morte é ainda um enigma. Faz-se mister, portanto, que nos lembremos da associação entre *Babalon* e as chamas. Em uma das Operações de Parsons uma das mensagens da Deusa teria sido: *Ela absorver-te-á e tu te tornarás uma chama viva antes que Ela encarne*. Após tomarmos conhecimento de toda a história, essa frase é, no mínimo, perturbadora.

Após a transição de Parsons, a Sra. Cameron (foto abaixo) por algum tempo ainda continuou o trabalho de seu esposo. Sabe-se também que até 1960 ela era responsável por uma Loja chamada “Loja Lunar da O.T.O.”, na Califórnia. Ela faleceu em 1995.

Em resumo, Parsons veio a falecer ainda muito jovem, aos 37 anos (em 1952) e sob circunstâncias intrigantes. Inicialmente, foi considerado por muitos como um dos discípulos mais promissores de Aleister Crowley e ele se considerava o *Filho Mágico da Besta* e se reportava a Crowley como sendo *seu amado pai*, ao que Crowley não dava maior importância. Ao longo da trajetória de sua vida, percebe-se que Parsons estava interessado em desenvolver e divulgar a *Filosofia de Thelema* e viver sua Verdadeira Vontade, não se dedicando a cultuar a personalidade de Crowley, como algumas vezes foi afirmado. Mostrou-se determinado, uma vez que sua declaração de que recebera o Capítulo 4º de *Liber AL vel Legis* foi alvo de contestações mas, mesmo assim, não desistiu de sua idéia. A afirmativa de Parsons se sustentava na questão da sucessão dos aeons. Para ele, o Aeon de Horus requeria uma complementação através de uma energia feminina ou passiva (*Babalon*).

### **Babalon: Um Minúsculo Estudo**

Quando o teu pó estiver na terra que Ela pisa, então talvez tu possas levar a impressão de Seu pé. E tu pensas em contemplar a Sua face!

Aleister Crowley

Nosso artigo ficaria incompleto se não tecêssemos algumas considerações, ainda que mínimas, sobre o simbolismo de *Babalon* – a musa inspiradora de Parsons. Por conseguinte, passemos a elas.

Das divindades que configuram no panteão *thelêmico*, *Babalon* é a mais arredia: não é mencionada em *O Livro da Lei*; embora ali se fale da sacerdotisa como sendo a Mulher Escarlate. *Babalon* é um aspecto particular de *Nuit*. O verso 22 d'*O Livro da Lei* nos fala que no futuro o Profeta conheceria o nome secreto de *Nuit*. Este nome secreto é a pronúncia correta de *Babalon* que ele recebeu enquanto trabalhava com o 12º *Aethyr*. Antes disto, ele utilizava a forma bíblica *Babylon*. *Babalon* soma 156 e para Crowley esta numeração representa a copulação ou *samadhi* constante com toda a coisa vivente. Ele ainda A considerava como sendo equivalente (e não mero complemento) ao deus *Pan* e essa não é uma idéia isolada; ela também registra presença nos escritos de Parsons.

O termo *Mulher Escarlate* é encontrado em *O Livro das Revelações* ou *Apocalipse: a mulher vestida com púrpura e escarlate, e adornada de ouro ... tinha na mão um cálice cheio de abominações; são as impurezas de sua prostituição* (Apocalipse – Capítulo 17). Essa menção à *Mulher Escarlate* levou Crowley ao nome de Babilônia, que ele retificou para *Babalon* (o Portal do Sol), conforme lemos no parágrafo em epígrafe. Em complemento a essa inter-relação, no Capítulo 49 de *O Livro das Mentiras*, Crowley descreve quais seriam as Sete Cabeças da Besta sobre a prostituta estaria montada:

Sete são as cabeças da Besta sobre a qual Ela monta.

A cabeça de um Anjo; a cabeça de um Santo; a cabeça de um Poeta; a cabeça de uma Mulher Adúltera; a cabeça de um Homem de Valor; a cabeça de um Sátiro e a cabeça de um Leão-Serpente.

Para os *thelemitas*, de um modo geral, *Babalon* configura uma energia de cunho sexual e de caráter mágico. *Babalon* é um *Arcano Arcanorum* muito profundo que o próprio Crowley, no 11º Capítulo de *Magick*, diz que os mistérios Dela só seriam transmitidos particularmente a seus diletos pupilos.

Ela sempre foi conhecida, embora por outros nomes: Grande Mãe, Diana, Ishtar, Kali, Lilith, Inana, Deméter, Isis, Afrodite e Hécate; mas independentemente do nome que A chamarmos, ela sempre será a expressão livre e irrestrita de nossa própria natureza sexual-mágica.

Não podemos deixar de mencionar a presença de *Babalon* em *O Livro de Thoth* – o Tarot (lâmina número XI – o número da magick e portal dos *Qliphoth*). Nas versões não-*thelemitas*, este Atu é denominado de *A Força*; no entanto, Crowley o chama de *A Luxúria*, isto é, a abundante Fonte de Vida do Universo. Este arcano corresponde ao caminho entre *Chesed* e *Geburah*, fonte das energias da *Corrente 93*, insinuando uma das faces do Novo Aeon que é a capacidade de trazer à tona instintos primitivos para serem incorporados, de forma consciente, à nossa estrutura psíquica. Conforme *O Livro de Thoth* ressalta: *Existe*

nesta carta uma embriaguez ou êxtase – a *Volúpia*, que é outro nome que se dá a esse arcano.

## Considerações Finais

Ao longo das Operações, foi solicitado a Parsons para que escrevesse um livro de instruções para a futura encarnação da Deusa, cuja tutela, inicialmente, ficaria a cargo dele. Certamente, ele não realizou satisfatoriamente tal requerimento, pois ele não deixou uma cópia completa de *O Livro de Babalon*. O Livro originalmente deveria incluir um amplo artigo com diversas seções, descrevendo diversos aspectos Dela, bem como o propósito de tais Operações. No entanto, a maioria deste material se perdeu.

De *O Livro de Babalon* sobreviveram: i. o prefácio que fala sobre a expectativa de Parsons sobre a vinda da Deusa e fornece informações interessantes, além de uma parte chamada ‘A Estrela de Babalon’; ii. o relato da *Operação Babalon* que é composto por 03 partes: a primeira é uma descrição da Operação que Parsons desenvolveu e realizou, culminando com um rito de evocação a um elemental. Em seguida, temos *Liber 49* – um texto de 77 versos que ele recebeu no deserto de Mojave. Alguns versos iniciais estão faltando uma vez que uma página do manuscrito original se perdeu. Nele também se encontra uma fórmula para se atualizar a *Corrente de Babalon*. Observa-se que o conteúdo, o nível de inspiração e o estilo deste *Liber* não tem paralelo com *O Livro da Lei*. O que deve ter levado Parsons a considerar tal *Livro* como sendo o 4º Capítulo de *O Livro da Lei* deve repousar na fórmula do *Tetragramaton* no qual Iod He Vav (o Pai, a Mãe e o Filho) possuem uma filha, a He final. Era assim que Parsons via *Babalon*: a Filha, o complemento natural do Filho (Hórus). É preciso frisar que a O.T.O. não legitima ou reconhece esse *Liber* na direção que o mesmo se insinua, isto é, como um suplemento ao *Liber Legis*. A terceira parte do *Livro* consta de relatos de rituais realizados a partir das instruções de *Liber 49*. Grande parte das invocações utilizadas foram extraídas das obras de Crowley.

No todo, temos uma obra fragmentada e com muitas partes excluídas ou omitidas pelo próprio Parsons. Maiores detalhes sobre os trabalhos de Parsons são escassos e há pouca coisa publicada. Encontramos algumas menções em *O Renascer da Magia* e *A Fonte de Hécatete* (Grant) e o *Livro de Babalon*.

Com essa pequena e incompleta biografia, registramos nosso tributo a um *thelemita* que não mediu esforços para realizar sua Grande Obra.

Glória e adoração a Ti, Babalon!

Senhora da Noite!

Tu que és o Amor Uno

E tens dividido esse Amor em infinitos Amores

E cada Amor é Único e igual ao Uno.

Pelo teu Vinho lustral e pelos beijos de Nuit,

Na tua alegria, eu contemplo a Pan.

Pela luxúria e adoração,  
Pela Vida e Pela Morte  
Pelo Fogo e pelo Candeeiro!  
Te invoco, óh Babalon ,  
Que teu Conhecimento, Poder e Magia  
Estejam em meu ser.

*Amor é a lei, amor sob vontade.*